



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 42 DE TAGUATINGA
EQNM 34/36 – AE 01 – SETOR M NORTE – TAGUATINGA – DF
3901.3737



Projeto Político Pedagógico

Construindo Saberes

(2017 – 2019)

Versão 2019

Taguatinga, maio de 2019.

Comissão Organizadora:

Nome	Representante
Rejane da Silva Freitas Rocha	Equipe Gestora (Diretora)
Cristiane Albuquerque Rocha	Equipe Gestora (Vice-diretora)
Ana Carolina Pires Monteiro	Equipe Gestora (Supervisora)
Edileusa Alves de Melo	Equipe Gestora (Secretária)
Abner Garcez da Silva	Orientador Educacional
Cláudia Bastos	SEAA (Pedagoga)
Amanda de Menezes Alexandre Pinto	SEAA (Psicóloga)
Aline de Almeida Neres	Carreira Magistério
Samara de Souza Rodrigues	Carreira Magistério (Readaptada)
Simone Karla dos S. Souza	Carreira Magistério (Readaptada)
Vicença de Paula Silva	Carreira Assistência
Jovenália Gomes da Silva	Carreira Assistência
Simone Veras	Conselho escolar (Segmento pais)
Shirley Miranda	Conselho escolar (Segmento professores)

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. HISTORICIDADE.....	6
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	9
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	13
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	14
6. OBJETIVOS.....	18
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	21
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	27
10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR.....	29
11. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	43
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	49
13. PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA	50
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
ANEXOS	
PLANO DE AÇÃO DO SEAA	48
PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	64
PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS	67
PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR	68

1. APRESENTAÇÃO

Quando se pontua a construção de uma proposta pedagógica entende-se que a mesma é uma perspectiva, um prognóstico de um processo que se almeja para o percurso de todo um ano letivo e a concretização dessa proposta depende de todos os atores envolvidos no processo. No nosso caso, processo ensino aprendizagem.

Esta proposta abordará metas e estratégias a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo, contando com o apoio efetivo de toda a comunidade escolar. Os debates em torno das iniciativas propostas neste documento ocorrerão de maneira democrática, valorizando a contribuição dos envolvidos no processo: escola e comunidade.

No desenvolver da construção deste projeto buscou-se compreender, entender e respeitar a opinião de todos os envolvidos. Foram realizadas reuniões coletivas na semana do Encontro Pedagógico, em fevereiro, e durante o mês de março de 2017, com o objetivo de organizar os projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo. Participaram o corpo docente, servidores da carreira assistência, pais e alunos. Todos buscando colaborar de maneira positiva para a transformação da realidade escolar.

As crianças também participaram da construção dessa proposta. Em sala durante o mês de março de 2017, discutiram com seus professores sobre as percepções que tinham da escola e responderam a um questionário de levantamento de dados e registro de sugestões, junto às famílias.

No ano de 2018, foi feita uma revisão do PPP e em 2019, o projeto passou novamente pelo crivo de toda a comunidade escolar.

Os professores e demais funcionários da escola revisaram o PPP, na semana pedagógica e na coletiva do Dia Letivo Temático em 12 de março de 2019. Os pais e responsáveis responderam um questionário on-line.

Faz-se necessário ressaltar que este Projeto Político Pedagógico é uma construção flexível, englobando todas as ações da escola, visando sempre à qualidade do processo ensino aprendizagem, o pleno desenvolvimento do estudante e seu preparo para o exercício da cidadania de forma consciente. Por isso, prima pelo esforço de todos os envolvidos mediante a prática de valores e atitudes que o momento histórico exige.

O foco desta proposta está na formação do cidadão crítico, consciente e ecologicamente engajado, que respeite as diferenças e as demandas da sociedade moderna.

As metas e objetivos propostos nesse projeto redimensionam o trabalho pedagógico, reestruturando o cotidiano escolar com o intuito de envolver todos os setores da escola com um planejamento claro e integrado de todas as ações.

2. HISTORICIDADE

A Escola Classe 42 de Taguatinga, localizada a EQNM 34/36 área especial 01, CEP 72.145-507, na cidade de Taguatinga, Distrito Federal, foi inaugurada em 18 de abril de 1978, com a participação de algumas autoridades do MEC e pela Secretária de Educação do DF em posse no período.

Construída em 1977, esta escola foi entregue à Fundação Educacional do Distrito Federal em 16 de março de 1978, sendo inaugurada no dia 18 de abril. O início de suas atividades escolares ocorreu no dia 24 de abril sob a direção da Professora Clélia Yoshiko Magashima, acompanhada das professoras regentes Gláucia Beatriz Soares, Genilda Alves de Oliveira e Zulmira Rodrigues Bezerra; dois guardas José Martins de Lima e José de Souza Lima; uma merendeira Luzia Melo Garcia e outras oito servidoras: Vera Lucia Pereira da Silva, Maria da Conceição Correia, Estela Maria da Silva, Eva Fernandes de Carvalho, Lázara Maria da Silva, Maria Aparecida Ferreira de Oliveira, Wanda Alves da Silva e Ana. O reconhecimento da instituição foi documentado na Portaria nº 17-sec, de 07/07/80 DODF nº 129, de 10/07/80 e A.N da FEDF – vol. I. A Ata de Início do ano letivo de 1978 registra: *“Aos vinte dias do mês de abril do ano de hum mil novecentos e setenta e oito, iniciaram as aulas neste estabelecimento de Ensino...”*

A chegada constante de migrantes ao Distrito Federal ocasionou a formação de várias invasões na periferia das cidades satélites. Para acabar com as invasões, o governo criou o Programa de Assentamento, com o objetivo de fixar os migrantes em áreas semi-urbanizadas, nas quais eles pudessem ter melhores condições de vida.

Como parte desse programa, o governo loteou o setor M Norte, em Taguatinga e transferiu moradores sem casa própria que viviam de aluguel ou em invasões oriundas de Taguatinga Sul e Taguatinga Norte.

Para atender a demanda de escolas de séries iniciais, para as crianças do novo setor (M Norte), a Escola Classe 42 de Taguatinga foi construída.

Desde então, a escola atende o Ensino Básico, séries iniciais do Ensino Fundamental, embora já tenha atendido as Fases I e II do antigo supletivo e a Educação Infantil. No decorrer dos anos várias pessoas contribuíram para o funcionamento dessa Unidade Escolar como Diretoras, entre elas: Maria Madalena Alves Silva, Arlete Alves dos Santos, Ângela Maria Moreira, Leigh Cabral Vieira, Cintia Aquino Pessoa, Fabíola Elias do Nascimento.

Atualmente as gestoras são: Rejane da Silva Freitas Rocha e Cristiane Albuquerque Rocha, cujo mandato iniciou-se em 02/01/2017 e vai até 31/12/2019.

No ano de 2005 a escola tornou-se oficialmente inclusiva, passando a atender alunos com necessidades especiais de aprendizagem. Tornando necessária uma modificação na forma de trabalho da escola, agora era preciso voltar os esforços para a questão da inclusão, não somente dos alunos especiais, mas também de toda a comunidade, que se mostrava um tanto à margem no processo de aculturação. A

partir de então, a escola realiza ações pedagógicas visando à inclusão, seja ela educacional cultural ou social, privilegiando o protagonismo dos educandos.



No ano de 2018 a nossa escola fez quarenta anos e continua necessitando de várias reformas para continuar atendendo à comunidade com qualidade, entre elas ressaltamos a urgência de reparos na parte elétrica, no piso irregular que provoca constantes acidentes e da construção de uma quadra fechada para que os alunos façam atividades físicas e sejam melhor atendidos durante o recreio.

Com alguns recursos destinado no ano 2017, por meio do PDAF e de verbas parlamentares, o Conselho Escolar da EC 42 entendeu como prioridades as seguintes reformas:

- As janelas das salas de aula foram abertas com o intuito de melhorar a circulação do ar e ventiladores foram instalados.
- O refeitório passou por reformas no piso, teve o teto forrado com PVC, e as paredes pintadas.
- As paredes e ferragens externas das salas de aula, pintura das dependências administrativas, troca do piso e forro da sala dos professores.
- Um parque infantil de madeira, com piso de grama sintética para a recreação dos alunos;

As referidas reformas começaram no final do ano de 2017 e estendem-se por 2018, quando a parte elétrica da parte administrativa e dos blocos A e B, foi refeita pela equipe da SEDF. Os blocos C e D, ainda aguardam reformas.

No início de 2019 todas as salas de aula receberam pinturas novas.

Os recursos recebidos ainda não foram suficientes para a correção do piso irregular dos corredores e construção da quadra coberta.

Nosso espaço físico é composto por:

- 16 salas de aula
- 01 laboratório de informática com computadores multi-terminais;
- 01 sala de leitura com um acervo de mais de 1.000 livros paradidáticos e de apoio ao professor e materiais como jogos pedagógicos, fantoches, mapas geográficos e globo;
- 01 cantina com depósito conjugado para o armazenamento dos gêneros alimentícios;
- 01 depósito para armazenar materiais de limpeza;
- 01 depósito para arquivos do passivo e patrimônios em desuso ou obsoleto;
- 01 sala para a equipe do (SEAA), com armários, mesas, computador e impressora, jogos/brinquedos e materiais pedagógicos insuficientes;
- 01 sala para a Orientação Educacional, com mesas armários, computador e impressora.
- 01 sala para o atendimento da Sala de Recursos, com mesas, cadeiras, computador e jogos/brinquedos pedagógicos.
- 01 sala para o Projeto Educação com o Movimento;
- 01 sala para servidores, para recesso entre as atividades;
- 01 banheiro masculino (uso de alunos);
- 01 banheiro feminino (uso de alunos);
- 01 banheiro masculino (uso de alunos) destinado a educação especial;
- 01 banheiro feminino (uso de alunos), destinado a educação especial;
- 01 banheiro feminino (servidores);
- 01 banheiro masculino (servidores) e pessoas com necessidades especiais;
- 01 sala de professores, com duas mesas grandes destinadas a coordenação, 01 quadro branco, cadeiras e armários;
- 01 sala de coordenadores, com uma mesa e dois computadores;
- 01 copa, com geladeira, filtro, microondas, fogão e forno a gás;
- 01 sala destinada a mecanografia com 02 duplicadores e insumos de papelaria;
- 01 secretaria, contendo 01 computador com acesso à internet e 02 impressoras;
- 01 sala para a direção, 01 sala para a vice-direção e 01 sala para a coordenação pedagógica. Cada uma delas com 01 computador com acesso à internet e 01 impressora;
- 01 pátio coberto, que funciona como refeitório;
- 02 pontos de transmissão de Internet sem fio WI-FI: 01 ponto do PROINFO/MEC para uso exclusivo do Laboratório de Informática (NTE) e 01 ponto para uso da Secretaria Escolar, Direção e sala dos professores.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola fica localizada no setor M Norte, na cidade de Taguatinga, Distrito Federal e fica a uma média de 19 km de distância de Brasília.

Segundo dados de 2016, Taguatinga tem uma população aproximada de 222.598 habitantes (PDAD, CODEPLAN,2016).



A Escola Classe 42 de Taguatinga, atende a alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de 9 anos, com idades entre 06 e 11 anos, além de classes de TGD E DI, conforme quadro abaixo:

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	TURMAS DE TGD	TURMA DE DI
104	116	105	108	122	05	06
TOTAL GERAL: 566						

Alunos fora da faixa etária:

3º ano	4º ano	5º ano
03	04	04

Dentre os alunos de 4º e 5º ano, temos 06 alunos que ainda não são alfabetizados, totalizando uma média de 2% de nossos alunos. Vale ressaltar que 04 dos referidos estudantes ingressaram na escola esse ano e que medidas de intervenção pedagógica e encaminhamentos para os serviços de apoio estão sendo feitos.

Um aspecto importante a salientar é o número elevado de reprovações por faltas. No ano de 2017 foram mais de 20 encaminhamentos ao Conselho Tutelar de Taguatinga II. As famílias foram convocadas, assinaram Termo de Responsabilidade, porém 4 alunos do 1º ano, 2 alunos do 2º ano e 4 alunos do 4º ano, ficaram reprovados por faltas.

Essa é uma situação que se repetiu em anos anteriores. A escola tem progressão continuada conforme estabelece o sistema de Ciclos, portanto só podem ficar retidos por rendimento os alunos no 3º e no 5º ano, porém as reprovações por faltas ou abandonos interferem diretamente no aumento desses índices.

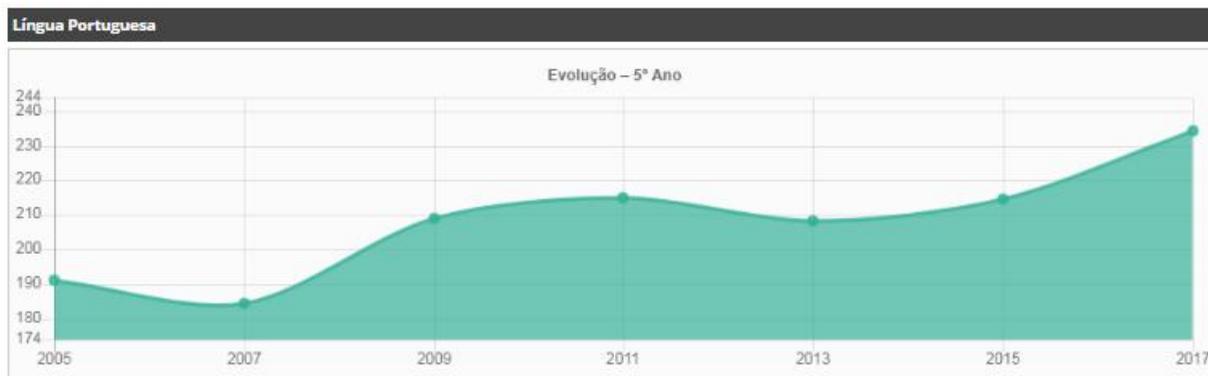
No ano de 2018 conseguimos reduzir o número de reprovações por falta. Num trabalho sistemático do Orientador Educacional e a Coordenação Pedagógica que encaminhou os casos ao Conselho Tutelar e convocou sistematicamente os responsáveis para dar satisfação das faltas dos alunos. Infelizmente o Conselho Tutelar não tem nos ajudado muito nessas situações, pois são poucos os casos em que temos retorno da atuação do mesmo.

Ano	Abandonos	Reprovados	Transferidos
2014	05	39	71
2015	03	30	31
2016	02	20	47
2017	04	27	62
2018	0	15	49

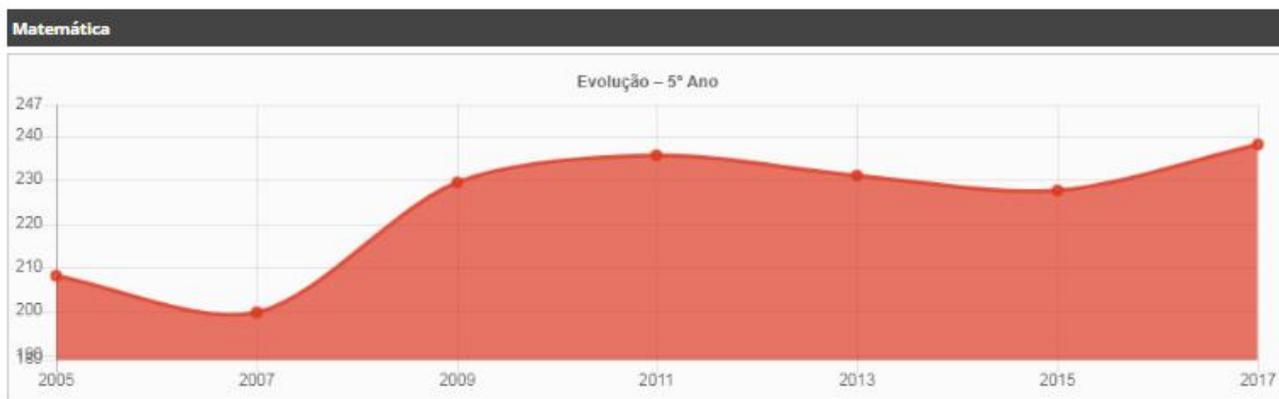
Os índices do IDEB da escola, vem crescendo, embora não tenhamos alcançado a meta de 2017, ficamos com resultados acima da média do Distrito Federal.

ANO	METAS PROJETADAS	IDEB OBSERVADO
2005	-	5,0
2007	5,1	5,0 ↓
2009	5,4	5,8 ↑
2011	5,8	6,0 ↑
2013	6,0	5,8 ↓
2015	6,2	5,9 ↓
2017	6,5	6,4 ↓
2019	6,7	-

De acordo com a escala de proficiência do IDEB, esse avanço é visível tanto em Matemática como em Língua Portuguesa



Fonte: site Avaliação em Destaque (Avaliações Externas)



Fonte: site Avaliação em Destaque (Avaliações Externas)



Fonte: Site QEDU

A atual equipe gestora tem como meta de 2017 a 2019 promover as condições de aprendizagem aos estudantes para melhorar o resultado nas avaliações em larga escala e alcançar o índice do IDEB, saindo de 5.9 em 2015, para 6.7 em 2019.

Ao analisarmos os dados levantados por meio de aplicação de questionário para os responsáveis dos estudantes, observou-se que:

Local de Residência: (64% moram perto da escola; 27,82% moram a duas quadras de distância; 7,82% moram em outras cidades).

Com quem os estudantes moram: (51,30% moram com os pais; 6,95% moram somente com o pai; 29,56% moram somente com a mãe e 12,17% com outros).

Estadia do estudante no contra turno da escola: (87,82% ficam em casa; 1,73%, na creche e 10,43% em outros lugares).

Responsável pelo sustento financeiro da família: (44,34% pai; 40% a mãe e 9,56% avô ou avó e 6% outros).

Nível de escolarização dos pais: (0,86% nunca estudaram; 20,86% tem o nível fundamental; 51,3% tem o nível médio e 26,9% tem nível superior).

O Regimento Escolar desta Instituição é amplamente divulgado por meio da agenda dos alunos, durante a primeira reunião de pais do ano e também fixada em mural específico na entrada da escola.

Algumas medidas, principalmente de segurança, são observadas com bastante zelo. Os pais não são autorizados a entrar nas salas de aula nas entradas de turno. Durante os recreios os portões ficam trancados, tais medidas se fizeram necessárias, pois os casos de violência são frequentes nos arredores da escola. Em 2017 a mãe de um de nossos alunos levou uma coronhada ao correr de uma tentativa de

roubo ao seu veículo. Em março de 2018 a diretora (Rejane Freitas) foi empurrada por um pai ao ser impedido de ir até a sala da filha em horário inadequado.

O batalhão escolar se fez bastante presente na escola desde o último ano. O que gera uma sensação de segurança na comunidade escolar.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Focados nos ideais de uma educação pública de qualidade e embasados pelo Projeto Político-Pedagógico da SEE/DF segundo o professor Carlos Mota, LDB nº 9394 promulgada em 20 de dezembro 1996, Currículo em Movimento da Educação Básica, SEGUNDA VERSÃO, Diretrizes, Diretrizes do Bloco Inicial de Alfabetização, Diretrizes de Avaliação e leituras afins, a proposta pedagógica da EC 42 de Taguatinga traça diretrizes claras buscando valorizar a educação pública de qualidade promovendo na criança o conhecimento de si e do mundo por meio da ludicidade, criatividade, diversidade, autonomia, emoção, descobertas e solidariedade, com a indicação de soluções coerentes e possíveis para as questões ligadas à aprendizagem dos educandos, seus déficits educacionais, bem como ao estímulo para que os pais e/ou responsáveis possam participar mais efetivamente do desenvolvimento pedagógico de seus filhos.

A construção deste projeto é resultado das inúmeras reflexões acerca do trabalho desenvolvido em nossa escola e suas necessidades, do nosso real papel como Instituição de Ensino Público, sobre os diferentes tipos de aprendizagem, priorizar o processo de desenvolvimento global do ser humano.

A missão da Escola Classe 42 de Taguatinga é participar ativamente do processo de construção da cidadania dos estudantes recebidos anualmente em suas instalações, exercendo seu papel social, criando oportunidades de interação com o saber e promovendo a socialização saudável desde o início de suas atividades. Para tal, gera as situações educativas necessárias ao bom desenvolvimento sociocultural dos estudantes, primando pela participação de toda a comunidade escolar, com base numa proposta de educação libertadora e capaz de transformar processualmente a sociedade.

A equipe gestora da Escola Classe 42 de Taguatinga pretende, de acordo com as diretrizes da gestão democrática e com a descentralização de recursos, pretende adotar mecanismos que oportunizem a aquisição dos recursos materiais e humanos necessários para alcançar os objetivos aqui propostos. Portanto, mesmo ciente das possíveis dificuldades que poderão ocorrer ao longo da gestão, a equipe desenvolverá ações que contribuirão para a concretização do ideal da educação básica promovendo então, atividades que envolvam todos os segmentos da comunidade escolar.

Esta Instituição de Ensino deseja ser espaço de reflexão e ação para promover o protagonismo cultural e social, além de oportunizar ao educando uma formação cidadã responsável, preparando-o para

lutar pelo reconhecimento de seus direitos.

Nossa escola tem o compromisso de assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso, o sucesso e a permanência dos alunos, formando cidadãos críticos e participantes, capazes de agir na transformação e na manutenção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira pontua que o *Ensino Fundamental tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente de cidadania.*

Diante disso, nosso principal objetivo é criar estratégias e condições necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, tendo como eixos norteadores de nosso trabalho, a integração entre educação e cultura, escola e comunidade, a democratização das relações de poder dentro e fora da escola, o enfrentamento da questão da reprovação por faltas e da avaliação, a visão interdisciplinar e transdisciplinar e a formação permanente dos educadores.

O objetivo maior desta Unidade Pública de Ensino é garantir o protagonismo infantil, oportunizando ao educando situações de construção do conhecimento, promovendo assim, o seu crescimento pessoal e social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Escola Classe 42 de Taguatinga é uma instituição inclusiva que trabalha o respeito às diferenças pontuando a importância de as crianças com deficiência conviver com seus pares na escola regular. Essa instituição não abre mão da organização escolar em ciclos para as aprendizagens de forma a proporcionar a essa clientela um ambiente acolhedor e adaptado a cada aluno com necessidades educacionais especiais que merecem uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva nossa ação pedagógica é pautada no respeito às diferenças e no desenvolvimento integral das habilidades de cada educando valorizando suas potencialidades como sujeito construtor de seu conhecimento. Como é determinado nos documentos norteadores da SEEDF:

“A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.” (Pag.17 Diretrizes Pedagógica para a Organização Escolar do 2º ciclo).

O papel do professor é colocar-se junto ao aluno, problematizando o mundo real e imaginário, contribuindo para que o mesmo possa compreendê-lo e reinventá-lo buscando soluções para os conflitos cotidianos potencializando as atividades inventivas, as curiosidades e desejos, respeitando-o como sujeito agente de sua história. Permitindo que o aluno se reconheça como sujeito histórico, com clareza de que é um elemento de um todo maior, posicionando-se de uma maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

O professor, como mediador desempenha papel fundamental nesse processo, pela significação que sua figura tem para os alunos, principalmente nas séries iniciais, isso poderá contribuir de maneira decisiva para que construa positivamente seu auto-conceito. No entanto, para que isso seja possível é desejável que o professor compreenda seus próprios valores, e avalie até que ponto sua figura também influencia no comportamento dos alunos.

Relacionar-se bem interfere positivamente no dia-a-dia de professor e aluno, onde um se interessa pelo outro, e ambos se interessem pelo currículo com um raciocínio lógico que seja buscar o diálogo como solução para os problemas encontrados, assim floresce a educação, uma educação que prepara o aluno para a vida.

Segundo Beatriz Scoz, "Motivar os alunos a aprender é fundamental ainda que o professor tenha competência para conhecer suas necessidades, propondo desafios adequados, levando-o a construir conhecimentos, a experimentar o sucesso e adquirir uma auto-imagem positiva, a fim de que o prazer venha da própria aprendizagem, do sentimento de aptidão e da segurança para resolver problemas".

(Psicopedagogia e a Realidade Escolar, SCOZ, Beatriz Pág.72).

A mediação social é interessante para o educando, pois o ajuda a compreender essa pluralidade, e na vivência em sociedade vai compreendendo suas necessidades e aprendendo a fazer as críticas necessárias e, como cidadãos lutar pelas transformações.

Como diz o Caderno Pedagógico de Didática: "É função social da escola, possibilitar que os alunos adquiram, elaborem e reelaborem conhecimentos no campo da ciência e da tecnologia, assim como desenvolvam as competências necessárias para operar, rever, recriar, redirecionar tais conhecimentos no universo coletivo, na perspectiva da cooperação da solidariedade e da ética, tendo sempre como horizonte, colocar os avanços dos conhecimentos a serviço da humanização da sociedade"

(Caderno Pedagógico de Didática, pág. 61).

Por isso, em nossa proposta de trabalho o contexto sócio-histórico cultural, ou seja, sócio interacionista é enfatizado onde o professor é mediador do conhecimento, aquele que planeja atividades produtivas para contribuir com a aprendizagem do educando, podendo assim, acontecer a ação do sujeito sobre o objeto, e mediada socialmente, pelo outro e pelos signos.

Sabemos que de acordo com a teoria social da aprendizagem, a construção do indivíduo não ocorre somente devido aos processos de maturação orgânica, mas principalmente através de trocas estabelecidas entre os sujeitos e o meio em que vivem, portanto, o desenvolvimento das funções psíquicas humanas está vinculado ao aprendizado, ou seja, apropriação por intermédio da linguagem do patrimônio cultural do grupo, que é constituído pelos valores, conhecimentos, formas de pensar e de se comportar, que a humanidade construiu ao longo de seu desenvolvimento histórico e cultural.

Compreende-se assim que, a apropriação do conhecimento pelo educando dar-se-á fundamentalmente pela mediação de indivíduos, sobretudo dos mais experientes do grupo cultural no qual ele faz parte.

Para Vygotsky, o conhecimento humano acontece na direção do social para o individual, ou seja, a construção do conhecimento depende da ação partilhada, uma vez que dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas.

Ele completa esse pensamento quando diz: "Este processo de mediação gerido pelo adulto ou por outras pessoas, permite que o educando desfrute de uma consciência imprópria de uma memória, atenção, categorias e inteligências interpretadas pelo adulto que suplementam e conformam particularmente sua visão do mundo e constrói pouco a pouco sua mente social, que funciona em seu exterior e com apoios instrumentais e sociais externos".

(Vygotsky, 1996)

Esses pensadores teóricos: Vygotsky, Wallon, Call e Beatriz Scoz- escritora, psicopedagoga - fazem-nos refletir que a nossa prática pedagógica deve permitir o diálogo, a cooperação e troca de informações (murais), o confronto de pontos de vistas divergentes, a responsabilidade de cada um, que somados resultarão no alcance de um objetivo comum. Adotar essa perspectiva em sala de aula implica em mudar a concepção tradicional de que o educando é apenas um ser receptivo do saber e compreendê-lo como agente ativo e imperativo no processo de construção do seu conhecimento.

Uma prática educativa que considere a importância da mediação social implica não apenas numa valorização de conteúdos e dos mediadores instrumentais, mas também dos agentes sociais e suas particularidades. Wallon completa a ideia de Vygotsky quando afirma que o desenvolvimento humano envolve as disposições dos sujeitos e as diferentes situações com que se deparam e que lhes exige uma resposta.

Para Wallon: "A mediação de uma pessoa mais experiente influencia na construção do pensamento e da consciência que vai aflorando a partir dos conflitos que estabelecem com o meio a cada momento"

(Caderno de Psicologia II, pág. 54,55, 56).

O educando é influenciado a cada instante por tudo o que está ao seu redor e é o que lhe proporciona o que chamamos de educação. Essa acontece de acordo com a cultura vigente do grupo onde o mesmo está inserido.

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

Assim, de acordo com o documento supramencionado, no Caderno 1, Pressupostos Teóricos (2014, p. 28-30), temos:

- Integralidade é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- Intersectorialidade: assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”;

- Transversalidade: busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;

- Diálogo escola-comunidade: procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”;

- Territorialização: o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;

- Trabalho em rede e convivência escolar: “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

A Escola Classe 42 de Taguatinga, procura respeitar e garantir tais princípios da Educação Integral, como poderá ser acompanhado na íntegra desse documento.

6. OBJETIVOS

“É por meio da definição dos objetivos que a escola terá a possibilidade de projetar resultados que devem ser alcançados num determinado período, concretizando sua função social”. (Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas)

Dimensão	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none">* Proporcionar aos estudantes a alfabetização e o letramento, com foco nas competências básicas previstas para as séries iniciais do Ensino Fundamental.
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	<ul style="list-style-type: none">* Promover intervenções com o objetivo de sanar as dificuldades dos estudantes e potencializar o desenvolvimento dos mesmos.* Promover ações que potencialize a permanência e a assiduidade dos estudantes no ambiente escolar.
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none">* Fortalecer os vínculos entre os membros da comunidade escolar colocando em prática as diretrizes da gestão democrática.
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none">* Oportunizar, de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores desta Instituição de Ensino.* Promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.* Promover Avaliação Institucional periódica.
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none">* Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do conselho escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar.
Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none">* Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do patrimônio e estruturas físicas do ambiente escolar.* Sensibilizar a comunidade escolar, para as questões de economia e uso sustentável dos materiais de consumo e capital.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A educação é um fazer cultural constituído nas relações do homem com o mundo. De acordo com o Currículo em Movimento, a formação e a vivência de valores é busca permanente no cotidiano escolar.

A escola surge na vida da criança como um dos principais ambientes extra familiar. Lá ela se socializa, compartilha conhecimento e amplia seu universo, numa continuação da educação iniciada em casa, onde desde o nascimento ela constrói a sua história. Compreendemos o ser humano como um todo, seja qual for o ambiente em que ele esteja inserido assim o ambiente escolar é uma continuação da sua trajetória pessoal.

A Educação como meio de aperfeiçoar as aptidões físicas, intelectuais e morais acontece tanto no convívio familiar como em sala de aula. A construção de mundo e a compreensão do universo acadêmico e do sentido da aprendizagem serão facilitadas se houver consistência entre o que o estudante vivencia no ambiente de ensino e nos demais a que pertence. O estudante ANEE (aluno com necessidades educacionais especiais) pode experimentar o acolhimento e a diferenciação. Acolhimento, por conviver com um grupo e se perceber semelhante. Diferenciação, por ser único, não por sua deficiência, mas por sua singularidade.

A formação ética terá como foco central o desenvolvimento do ser, onde se valoriza o “Eu” e o “Outro” e a formação para o desenvolvimento humano sustentável. Pretende-se aproveitar a diversidade cultural, de gênero e a biodiversidade para resgatar valores, mostrando claramente a realidade do mundo, onde, a construção de parâmetros relacionados à vida e ao convívio estejam constantemente presentes.

E acima de tudo em consonância com a LDB, Lei 9394/96, propiciando aos alunos os seguintes princípios:

- Ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo, bem com o respeito à vida pessoal do aluno.
- O exercício da cidadania, com entendimento de seus direitos e deveres;
- Formação ética que valorize o respeito às diferenças valorizando a cultura afro brasileira, nativa ou silvícola resgatando a nossa identidade étnica; (Lei 10.639/2003);
- Desenvolvimento tecnológico do aluno com a inclusão digital, ofertando acesso a novas mídias de aprendizagem;
- Vivência de valores individuais e coletivos;
- Auto estima, cooperação, solidariedade, respeito, tolerância, compreensão da diversidade social, cumprimento de acordos e regras serão construídos como parte do ser, do conviver e do fazer aluno versus professor;

O trabalho é focado na criança como um ser social que precisa exercer sua cidadania hoje, através de atividades que estimulem sua criticidade, autonomia e respeito à democracia. Desde sua entrada na escola o aluno é incentivado, através do exemplo, a tratar as pessoas com educação, a respeitar a diversidade humana. As condições sociais em que vivem são o principal fator de diversidade dentro do grupo.

A rotina desta escola é baseada em ações que possibilitem ao aluno a tomada de decisões em relação a si mesmo e aos outros. Com a abertura de espaço nas conversas para questionamentos afins, exposição de sentimentos e ideias.

Os princípios epistemológicos da proposta curricular que se pretende desenvolver fundamentam-se em três dimensões: visão de homem universal, concepção de educação, contexto sócio histórico e cultural. Entende-se como visão de homem um ser capaz de transformar-se e moldar o contexto em que vive fundamentado em uma dimensão ética e moral, buscando uma perspectiva ecumênica de relação harmoniosa com o outro e com o mundo rural e urbano.

Define-se como contexto sócio histórico e cultural num espaço de interação e de confluência das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais nos níveis global e regional em que os alunos, de forma crítica, possam integrar-se em contextos polimórficos. Assim, os princípios epistemológicos e as questões de contextualização podem ser apresentados como:

- Enfoque nos problemas sociais emergentes em termos regionais e nacionais;
- Interatividade, compartilhamento e cooperação;
- Cultura de auto avaliação e avaliação da aprendizagem, nas figuras do aprendiz, do educador e da instituição escolar;
- Concepção de tipos de formação ao longo da vida, nos mais variados espaços e tempos.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica e corroboram os pressupostos consolidados nestas Diretrizes por meio da avaliação formativa, que embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola Classe 42 de Taguatinga é uma instituição Inclusiva que trabalha o respeito às diferenças pontuando a importância de as crianças com deficiência conviverem com seus pares na escola regular. Essa instituição não abre mão da organização escolar em ciclos para as aprendizagens de forma a proporcionar a essa clientela um ambiente acolhedor aos alunos com necessidades educacionais especiais que merecem uma educação de qualidade.

Nossa ação pedagógica é pautada no respeito às diferenças e no desenvolvimento integral das habilidades de cada educando valorizando suas potencialidades como sujeito construtor de seu conhecimento. Como é determinado nos documentos norteadores da SEEDF: “A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária”. (Pag.17 diretrizes 2º ciclo).

Quanto à organização escolar desta instituição, seguem abaixo seu regime e turnos.

Regime:

O atendimento é feito em dois turnos, matutino e vespertino, totalizando 566 alunos distribuídos em 31 turmas, das quais 14 são inclusivas, e 4 são classes especiais.

Segue alunos ANEE inclusos e em turmas especiais:

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TURMAS ESPECIAIS
1 TGD 3 TDAH	1 TDAH 3 DPAC	3 TDAH 1 DV 1 OUTROS	1 DF/BNE 1 TDAH 1 TGD 1 ASPERGER	1 DPAC 1 TDAH 1 TOD	5 TGD 6 DI

A coordenação pedagógica da escola, no ano de 2019, conta com uma coordenadora eleita pelo grupo de professores no início do ano letivo e duas professoras readaptadas que são apoio da coordenação. As coordenações coletivas acontecem às quartas-feiras e as individuais as terças e quintas-feiras. Durante as coordenações quinzenais os professores se reúnem por ano e planejam os objetivos, estratégias de ensino e intervenção.

Para as coordenações coletivas de 2019, além dos temas sugeridos pela SEDF, para trabalharmos nas Coordenações Propositivas que antecedem as Viradas Pedagógicas, faremos estudos sobre a implementação da BNCC, a nova versão do Currículo em Movimento, os esquemas de pensamento matemático, a construção dos relatórios individuais do aluno e os reagrupamentos interclasse.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas da escola; • Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhor aprendizagem dos alunos; • Acompanhar a aplicação de avaliações externas (Avaliação das Aprendizagens, SIPAE/DF, SAEB e demais) • Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações externas a fim de torná-las instrumentos de melhoria da prática pedagógica; • Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e dos Reagrupamentos Interclasse com o intuito de auxiliar as intervenções do professor nas aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de estudos e atividades de formação continuada norteando o trabalho pedagógico do professor, voltando-o para a intervenção na aprendizagem do aluno; • Planejamento de rotinas do trabalho pedagógico; • Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos. Inclusive dos alunos não alfabetizados do 4º e 5º ano. • Busca de parcerias para a realização de atividades pedagógicas na escola. • Construção coletiva dos Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse. • Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, SAEB, SIPAE/DF e outros) intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos e traçando, coletivamente, metas para avanços dos discentes; 	<p>Especialistas convidados a realizar formações específicas.</p>	<p>Professores regentes Alunos</p>	<p>Anual</p>	<p>Será realizada constantemente junto com a equipe gestora e corpo docente após as diversas ações promovidas pela Escola, com o objetivo de aprimorar as estratégias articuladas que respondam às demandas da aprendizagem dos estudantes.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Integrar os diversos projetos da escola, voltando-os para uma prática pedagógica coletiva. • Incentivar a participação dos professores nas oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada, principalmente a Virada Pedagógica. • Acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em contexto próprio. • Esclarecer os objetivos da VII Plenarina, bem como sua proposta temática, justificativa e sugestões de atividades, leituras e vídeos, junto aos professores do 1º ano. • Orientar os professores em ações na Semana Distrital de Inclusão. Acompanhar e dar suporte à execução do programa PROERD, da PM, junto aos alunos do 5º ano. • Acompanhar as intervenções pedagógicas junto aos alunos não alfabetizados do 4º e 5º ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Regimento Escolar; • Realização de Oficina Pedagógica sobre a hipótese da escrita, orientando os professores quanto à aplicação do teste de escrita e sua análise. • Orientações acerca do preenchimento dos Diários de Classe e dos RAVs (relatórios avaliativos); • Participação nos conselhos de classe, sugerindo as intervenções e encaminhamentos necessários. • Realização, junto com a equipe gestora, da Avaliação Institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem; 				
---	---	--	--	--	--

PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO EDUCAÇÃO COM O MOVIMENTO

Desde 2017 a escola é atendida pelo projeto “Educação com o movimento”.

Atualmente todos os alunos do matutino e vespertino, são atendidos. Cada turma tem duas aulas semanais, com exceção do 1º ano matutino que tem somente 1 aula, em virtude da carga horária das demais turmas.

O processo de ensino de Educação Física, além de contribuir para ampliação do acervo cultural e corporal dos estudantes, possibilita o desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos relacionados às mais diversas áreas do conhecimento.

As aulas do projeto Educação com o Movimento têm como objetivos:

- Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de intervenções pedagógicas exploratórias e reflexivas a partir de valores como, respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, responsabilidade, tolerância dentre outros que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem estar social.

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando os aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de educação física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o currículo da educação básica;

- Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias da educação física na organização do trabalho pedagógico da escola;

Dessa maneira, a observação participante do professor de atividades pode direcionar as intervenções didático-pedagógicas no sentido de qualificar as brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e conhecimentos sobre o corpo para um processo de ensino integral dos estudantes, envolvendo conteúdos das áreas do conhecimento linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ensino religioso.

Nesse sentido há um trabalho articulado entre as professoras da Educação com o movimento e as professoras regentes das turmas.

As aulas estão distribuídas da seguinte forma:

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO – MATUTINO - PROFESSORA LUANA

HORÁRIO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
7h35 às 8h15	4ºA	4ºB	4ºA	4ºB	5ºC
8h20 às 9h	3ºB	5ºB	3ºA	3ºC	3ºA
9h05 às 9h45	5ºA	1ºA	1ºB	1ºC	5ºA
10h10 às 10h30	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
10h35 às 11h15	2ºA	2ºB e TGD A	3ºB	2ºA TGD B	2ºB
11h20 às 12h	3ºC	2ºC	5ºC	2ºC	5ºB

EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO – VESPERTINO - PROFESSORA SHIRLEY

HORÁRIO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13h10 às 13h50	4ºE	5ºE	5ºD	5ºE	5ºF
13h50 às 14h30	4ºC	4ºD	4ºE	4ºC	4ºD
14h45 às 15h20	5ºD	TGD C	DI	TGD C	DI
15h 20 às 16h	3ºD	3ºE	5ºF	3ºE	3ºD
16h às 16h20	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
16h25 às 17h05	1ºD	2ºE	1ºE	2ºD	1ºF
17h10 às 17h40	1ºE	2ºD	1ºF	1ºD	2ºE

SALA DE LEITURA:

Sob a responsabilidade de profissionais da educação, constitui-se em um espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa de nossos alunos, em consonância com a Orientação Pedagógica e com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.

São atribuições do responsável pela Sala de Leitura:

- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa, assegurando a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura;
- Receber as turmas, conforme cronograma, orientando alunos e professores sobre o acervo disponível, organizando e registrando o empréstimo semanal de livros;
- Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da

Educação - FNDE; comunicar a SEEDF sobre as obras excedentes e auxiliar no processo de remanejamento para outras unidades e ou reserva técnica, registrando os dados correspondentes em sistema específico;

- Promover ações eficazes para garantir a conservação e devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes;

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO DAS TURMAS

TURNO MATUTINO

HORÁRIO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
8h às 8h45	2ºA	TGD A E B	3ºC	2ºB	3ºB
8h50 às 9h35	4ºA	4ºB	5ºC	5ºA	5ºB
10h10 às 10h30	-	RECREIO	-	-	-
10h30 às 11h15	2ºC	1ºC	1ºA	1ºB	3ºA

TURNO VESPERTINO

HORÁRIO	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13h15 às 14h	3ºD	1ºD	2ºD	4ºE	EI
14h05 às 14h50	TGD C	1ºE	3ºE	4ºD	EI
14h55 às 15h40	DI	5ºD	5ºC	5ºE	EI
16h às 16h20	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
16h20 às 17h05	-	1ºF	2ºE	4ºC	EI

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA:

Atualmente o Laboratório de Informática da escola não está sendo utilizado pelos alunos, pois a falta de equipamentos e internet, inviabilizam o uso adequado do espaço.

Desde 2017, quando a professora readaptada responsável pelo laboratório de Informática se aposentou, não contamos com esse profissional.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica e corroboram os pressupostos consolidados nestas Diretrizes por meio da avaliação formativa, que embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas.

Os estudantes da EC 42 realizam bimestralmente um teste baseado na psicogênese da escrita. Esses testes são tabulados e norteiam as intervenções pedagógicas, principalmente para o Reagrupamento Interclasse que acontece também bimestralmente.

As avaliações externas também são fundamentais nesse processo. Ao recebermos os resultados das referidas avaliações, estudos durante a coordenação coletiva dos professores, garantem que as intervenções na aprendizagem sejam efetivas.

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor conta com instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe, além dos registros pessoais. A EC 42 prioriza que os professores utilizem somente esses instrumentos legais de avaliação.

Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo.

Nessa perspectiva da avaliação formativa, o Conselho de Classe planejado e executado é ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola. (LIMA, 2012).

Para a realização do Conselho de classe os professores da EC 42 preenchem o documento oficial da SEDF, Rav2 – Registro de Avaliação do Conselho de Classe, sendo de sua responsabilidade os registros referentes à sua turma. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar.

No Distrito Federal, a Lei no 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação:

“O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas existentes na escola”.

Em nossa Instituição os conselhos de classe são realizados bimestralmente, ou quando constatada sua necessidade.

A dinâmica do Conselho de Classe em nossa escola é a seguinte: o professor apresenta o resultado do desempenho dos estudantes, bem como as intervenções utilizadas durante o processo. Nesse momento há uma discussão democrática entre os membros participantes para que somente assim sejam tomadas as decisões e as medidas cabíveis, bem como as ações que reorientem o trabalho pedagógico e que os encaminhamentos necessários sejam tomados, junto à direção, aos Serviços de Apoio e outros.

Os conselhos de classe antecedem as reuniões bimestrais com as famílias dos estudantes. Nessas reuniões os professores e pais tem a oportunidade de juntos traçarem estratégias para o avanço dos alunos.

Nesse contexto, os professores da escola também fazem uso das atividades de casa como uma prática cultural que há muito tempo integra as relações família/escola e a divisão de trabalho educacional entre estas instituições. Ele é visto como uma necessidade educacional, reconhecida por pais e professores, sendo considerado um componente importante do processo ensino-aprendizagem e do currículo escolar.

Embora ainda pouco atuante, temos uma comunidade escolar que vem se fortalecendo graças às atividades que criam espaço de interação com as famílias: reuniões de pais e mestres; semana de educação para a vida; construção e revisão do PPP, Chá Literário, Mostra Pedagógica e demais.

Nos empenhamos para que os pais e responsáveis de nossa comunidade sejam capazes de:

- Participar efetivamente da vida escolar de seus filhos: comparecendo às reuniões, atendendo às convocações, sendo responsável pelo acompanhamento das aulas e projetos desenvolvidos pela escola, garantindo a posse do material escolar pelo aluno, acompanhando as tarefas escolares de sala e de casa, mantendo contato com os professores e direção;
- Colaborar com as atividades propostas pela escola: comparecendo aos eventos, incentivando os alunos a participarem dos passeios e gincanas;
- Ser responsável no que diz respeito a limites, cuidados básicos como higiene e alimentação e a importância de agregar valores nas relações familiares.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. Enquanto a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

Nessa perspectiva, a EC 42 de Taguatinga, na organização da proposta curricular, utiliza-se do espaço privilegiado da coordenação pedagógica para incentivar o diálogo permanente entre os professores e demais profissionais envolvidos visando garantir que a interdisciplinaridade e a contextualização se efetivem em sala de aula. Principalmente durante o planejamento quinzenal em que os professores do mesmo ano traçam estratégias para alcançar os objetivos e conteúdos planejados.

Tendo como referência, a 2ª edição o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF/2018, que define uma base comum e a flexibilidade que as escolas têm para implementar seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), considerando suas especificidades locais e regionais, em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e dos eixos integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade.

A partir da seleção dos temas o planejamento é feito por meio de diferentes modalidades como as sequências didáticas e os projetos didáticos. As sequências organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período de tempo e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar. Essa organização didática favorece a realização de diversas atividades com graus diferentes de complexidade para que os conteúdos possam ser problematizados a partir de diferentes situações de aula.

Os projetos didáticos fundamentam-se na Pedagogia de Projetos, organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto final e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento, rompendo com as ações de conteúdos e atividades estanques, possibilitando processos que permitam a reflexão crítica e a investigação na abordagem de temas de interesse comum.

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

1º ano – Língua Portuguesa

1º Bimestre

1. Reconhecimento do alfabeto com consciência fonológica e letra caixa alta e apresentação de diversos tipos de letras; 2. Identificação de diferentes linguagens (verbal e não-verbal); 3. Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho; 4. Ilustração de textos como forma de interpretação do tema abordado; 5. Perceber sílabas simples: c/v, v; 6. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda pra direita e de cima para baixo; 7. Escrita do próprio nome e de colegas; 8. Identificação do som da sílaba. 9. Divisão oral das palavras em sílabas; 10. Perceber elementos da narrativa: personagens (Quem?) Lugar/espço (onde?) e ações (o quê?). 11. Compreender finalidades dos textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. 12. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais e diversos gêneros textuais. **Nível silábico na sondagem da psicogênese da escrita.**

2º Bimestre

1. Leitura e escrita de palavras compostas por sílabas simples: c/v; v; v/c; 2. Topologia de letras: Maiúsculas e minúsculas; 3. Ordem alfabética; 4. Identificação de consoantes e vogais; 5. Estruturas silábicas: c/v, v/c, v. 6. Relação entre letra e som na leitura e escrita de palavras simples. 7. Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, panfletos. 8. Identificar quantidade de sílabas de uma palavra. 9. Identificar a função social de textos que circulam na vida social. 10. Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. 11. Perceber diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e frases. **Nível silábico com valor sonoro na sondagem da psicogênese da escrita**

3º Bimestre

1. Leitura e escrita de palavras compostas por sílabas simples: c/v; v; v/c; c/c/v; c/v/c, c/v/v 2. Topologia de letras. 3. Leitura já com certa autonomia de palavras e frases pequenas. 4. Reconhecer diferenças dos gêneros textuais: carta, convite, receita, rótulos, embalagens, etc. 5. Correspondências regulares entre letras e fonemas: p/b, t/d, f/v. 6. Consciência fonológica e topológica, identificando letras maiúsculas e minúsculas. 7. Recontar contos de fadas, lendas e filmes que conhece e textos que se sabe de memória. 8. Perceber assunto principal de textos lidos, com certa autonomia ou por outros leitores. 9. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios. 10. Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos, em função de seu gênero e contextualização. 11. Escrever frases e pequenos textos de acordo com sua hipótese de escrita. **Nível alfabético na sondagem da psicogênese da escrita**

4º Bimestre

1. Reconhecimento fonológico e topológico de sílabas e dígrafos. 2. Leitura e escrita de palavras compostas por sílabas simples: c/v; v; v/c; c/c/v; c/v/c, c/v/v 3. Leitura já com certa autonomia de palavras e frases pequenas. 4. Reconhecer diferenças dos gêneros textuais: carta, convite, receita, rótulos, embalagens, etc. 5. Produção de pequenos textos com compreensão e encadeamento de ideias; 6. Correspondências regulares entre letras e fonemas: p/b, t/d, f/v. 7. Reconhecer o assunto de um texto lido. 10. Fazer interpretação textual, selecionando informações importantes, retomando informações explícitas e implícitas do texto na oralidade. 11. Identificar rimas.

Nível alfabetizado 1 na sondagem da psicogênese da escrita

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

1º ano – Matemática

1º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 10, estabelecendo relações entre numeral e quantidade. 2. Resolução das operações de adição e subtração com um algarismo **sem** agrupamento e desagrupamento. 3. Resolução de situações-problemas por meio de registros espontâneos (adição e subtração). Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, grupos, comparação. Noções de tempo e intervalos de tempo. 4. Processos mentais (classificação, inclusão hierárquica, correspondência biunívoca, comparação, sequenciação, seriação, conservação de quantidade, zoneamento). 5. Comparação entre os números: crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual que, menor que. 6. Identificar o próprio corpo, suas dimensões e relações com o espaço físico.

2º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 30, estabelecendo relações entre numeral e quantidade. 2. Resolução das operações de adição e subtração com um algarismo. 3. Resolução de situações-problemas por meio de registros escritos e pictóricos (adição e subtração). 4. Agrupamentos de 10 – unidade para dezena através do material concreto. 5. Apresentar a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) - valor posicional do algarismo, compor e decompor até duas ordens. 6. Sequências recursivas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo). 7. Usar o corpo como instrumento de medida: palmo, pé, braço; apresentar instrumentos mais usuais de medida.

3º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 70, estabelecendo relações entre numeral e quantidade. 2. Resolução das operações de adição e subtração com dois algarismos sem agrupamento e desagrupamento usando material concreto. 3. Resolução de situações-problemas por meio de registros escritos e pictóricos (adição e subtração). 4. Compreender diferentes ideias da adição e subtração: juntar, acrescentar, retirar, completar; por meio de situações problemas realizando registros pictóricos e numéricos. 5. Realizar contagens de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10. 6. Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais a objetos familiares do mundo físico. 7. Compreender expressões básicas de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. 8. Relacionar períodos do dia, semana e meses do ano. 9. Identificar a escrita de uma data.

4º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 100, estabelecendo relações entre numeral e quantidade. 2. Resolução das operações de adição e subtração com dois algarismos sem agrupamento e desagrupamento (sistematização). 3. Resolução de situações-problemas por meio de registros escritos (adição e subtração). 4. Composição e decomposição de numerais envolvendo unidade e dezena (ideia de construção da dezena). 5. Compreender as ideias de multiplicar (repetir em parcelas iguais) e dividir (partilha e medida). 6. Identificar e nomear figuras planas. 7. Identificar e relacionar cédulas e moedas do sistema monetário; 6. Leitura, interpretação e registros de gráficos e tabelas a partir de informações do cotidiano.

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

2º ano – Língua Portuguesa

1º Bimestre

1. Leitura dos diversos tipos de letras, maiúsculas e minúsculas, utilizando a consciência fonológica para relacionar grafemas e fonemas 2. Ler e interpretar informações explícitas e implícitas, fazendo inferências em colaboração **com** os colegas e professor. 3. Sistematização da escrita com as devidas segmentações, evitando junções. 4. Identificação e aplicação das estruturas silábicas: cv, vc, ccv, cvc, cvv; 5. Produzir pequenos textos coletivamente com compreensão e encadeamento de ideias com ênfase na oralidade. 6. Identificar as oposições surda/sonora entre p/b, t/d, f/v. 7. Reconhecer diversos falares regionais. 8. Descrever histórias, contos, lendas que conhece. **Nível Alfabetizado 1, na sondagem da psicogênese da escrita.**

2º Bimestre

1. Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função do gênero e contextualização. 2. Ler e interpretar informações explícitas **sem** ajuda e implícita **com** a colaboração dos colegas e professor. 3. Produzir textos pequenos, coletiva e individualmente, nos mais variados gêneros com coerência e coesão, usando ponto e noção de parágrafo. 4. Identificação das estruturas silábicas: cv, vc, ccv, cvc, cvv; ccvc, cvcc. 5. Utilizar dígrafos e nasalização. 6. Correspondências regulares entre E/I, O/U, Z em início de palavra, o J (com as vogais a, o, u), C/QU, G/GU modos de nasalização (M e N) no final da sílaba. 7. Reconhecer diversos falares regionais e características da conversação espontânea. 8. Descrever histórias, contos, lendas que se sabe de memória. 9. Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular. 10. Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e de sons que podem ser grafados por mais de uma letra. **Nível alfabetizado 1 ou 2, na sondagem da psicogênese da escrita.**

3º Bimestre

1. Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. 2. Relacionar a função social de textos que circulam na vida social. 3. Ler e interpretar informações explícitas sem ajuda e implícita **com e sem** a colaboração dos colegas e professor. 3. Escrever, revisar, e reescrever textos coletivamente, nos mais variados gêneros com coerência e coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação e pronomes pessoais. 4. Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. 5. Identificação das estruturas silábicas: cv, vc, ccv, cvc, cvv; ccvc, cvcc. 6. Correspondências regulares entre R/RR, S/SS. 7. Reconhecer e utilizar em seu uso regular grafemas e fonemas. 8. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, descrever contos de fada, lendas e histórias que se saiba de memória. 9. Identificar e criar rimas e aliterações. **Nível alfabetizado 2, na sondagem da psicogênese da escrita.**

4º Bimestre

1. Leitura para esclarecer dúvidas, obter informações, interpretar comandos de textos simples, realizando intervenções necessárias; 2. Sistematização de escrita com as devidas segmentações; 3. Identificação e aplicação de conhecimentos linguísticos (convenções gráficas). 4. Sistematização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) em contexto verbal e não-verbal, passando da leitura objetiva para a intertextualidade; 5. Reconhecimento da funcionalidade e a intencionalidade dos diversos tipos de textos. 6. Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, observando a sequência de ações, começo, meio e fim, parágrafo e letra maiúscula inicial, translineação, coerência e coesão. 7. Reconhecer e produzir diversos gêneros comunicativos que possam ser repassados oralmente. 8. Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. **Nível alfabetizado 2 e 3, na sondagem da psicogênese da escrita.**

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

2º ano – Matemática

1º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 100, estabelecendo relações entre numeral e quantidade. 2. Resolução das operações de adição e subtração com dois algarismos sem agrupamento e desagrupamento. 3. Resolução de situações-problemas por meio de registros sistematizados (adição e subtração). Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, grupos, comparação. 4. Processos mentais (classificação, inclusão hierárquica, correspondência biunívoca, comparação, sequenciação, seriação - 1 em 1; 5 em 5; 10 em 10, conservação de quantidade). 5. Perceber o próprio corpo e sua relação com o mundo físico. 6. Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, temperatura e tempo.

2º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 399, estabelecendo relações entre numeral e quantidade. 2. Nomenclatura: unidade, dezena e centena. 3. Composição e decomposição. 4. Resolução das operações de adição com dois algarismos com agrupamento e desagrupamento. 5. Resolução de situações-problemas por meio de registros escritos e pictóricos (adição e subtração) 7. Construir sequência de número em ordem crescente e decrescente. 8. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais relacionando-os com o mundo físico. 9. Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados. 6. Sequências repetitivas e recursivas (por meio de palavra, símbolo ou desenho).

3º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 699, estabelecendo relações entre numeral e quantidade. 2. Nomenclatura: unidade, dezena e centena. 3. Resolução de problemas e operações de adição e subtração com dois algarismos com agrupamento e desagrupamento. 4. Compreensão das ideias de multiplicação (soma de parcelas iguais) e divisão (distribuição equitativa ou repartição). 5. Reconhecimento de figuras geométricas planas. 6. Reconhecimento de unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. 6. Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

4º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 999, estabelecendo relações entre numeral e quantidade. 2. Compreensão do Sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, noções de valor posicional, composição e decomposição. 3. Sistematização dos procedimentos operatórios de adição com agrupamento e subtração com desagrupamento; 4. Resolver problemas envolvendo dobro, triplo e metade, com material manipulável. 5. Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas do sistema monetário. 6. Leitura, interpretação e registro de gráficos a partir de informações do cotidiano.

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

3º ano – Língua Portuguesa

1º Bimestre

1. Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, convites, bilhetes, notícias e outros gêneros usados no cotidiano, com a devida compreensão do assunto principal e finalidade do texto. 2. Produção textual por meios de diversos gêneros e finalidades em situações reais de uso – coletiva e individualmente, com organização de ideias em parágrafos. 3. Relação entre grafema e fonema na leitura e escrita. 4. Correspondências regulares entre: C/QU; G/GU; O ou U; modos de nasalização (M e N). 5. Reconhecer, ordenar e utilizar diversos tipos de letras, assim como a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. 6. Compreender as diferentes estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. 7. Corresponder aos diversos falares regionais. 8. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição e relatos de experiências. 9. Corresponder conversação espontânea. **Nível alfabetizado 2 na sondagem da psicogênese da escrita.**

2º Bimestre

1. Ler e interpretar com autonomia diversos gêneros textuais com o uso de estratégias: antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido; 2. Compreender e desenvolver a leitura (objetiva, inferencial e avaliativa) e interpretação do texto explícito e implicitamente. 3. Compreender os seguintes tipos textuais: narração, descrição, argumentação e exposição. 4. Leitura e produção de cartazes, panfletos, notícias, etc. 5. Desenvolver produção oral e escrita de textos nos mais variados gêneros com a devida organização das ideias em parágrafos. 6. Compreender e fazer uso de correspondências regulares: R/RR; S/SS; NH, X/CH. 7. Compreender diferentes estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. 8. Corresponder aos diversos falares regionais. 9. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição e relatos de experiências. 10. Corresponder conversação espontânea. **Nível alfabetizado 3, na sondagem da psicogênese da escrita.**

3º Bimestre

1. Ler e interpretar com autonomia diversos gêneros textuais e livros infantis, explorando a rima e musicalidade. 2. Leitura com criticidade, interpretando os fatos e propósito do texto lido, bem como personagens, suas características e problemáticas com variações entre o imaginário e a realidade. 3. Produzir textos escritos com autonomia nos mais variados gêneros com planejamento, revisão e reescrita dos textos. 4. Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais: jornal, revista, *outdoor*, embalagem, livro, mídias sociais, etc. 5. Compreender e fazer uso de correspondências regulares: NH, LH, J/G, H inicial, S/C, S/Z, X/CH. 6. Compreender diferentes estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. 8. Uso de rimas e aliterações para construção de poemas. 9. Uso do dicionário: ampliação de vocabulário, função e utilização, sinônimos, antônimos, homônimos. 10. Reconstruir contos de fadas, lendas e histórias que se conhece de memória; participar de debates, exposições, entrevista. **Nível Alfabético 3 ou 4, na sondagem da psicogênese da escrita.**

4º Bimestre

1. Ler e interpretar com autonomia textos de diversos gêneros, explícita e implicitamente, estabelecendo relação entre texto lido e contexto social no qual está inserido. 2. Produção textual de diferentes gêneros textuais com coerência, coesão, consistência argumentativa, unidade temática, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 3. Reconhecimento das funcionalidades dos diferentes tipos de textos (dissertativos, narrativos, instrucionais, expositivos, argumentativo “persuasivo”) e gêneros textuais na perspectiva do letramento; 4. Compreender e fazer uso de diferentes estruturas silábicas e tipos de letras, fazer segmentação adequada das palavras. 5. Identificar sinônimos, antônimos e homônimos. 6. Reconstruir contos de fadas, lendas e histórias que se conhece de memória; participar de debates, exposições, entrevista. 7. Corresponder características da conversação espontânea utilizando formas de tratamento adequadas de acordo com a situação e interlocutor. **Nível A3 ou 4, da psicogênese.**

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

3º ano – Matemática

1º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 1.000, estabelecendo relação entre número e quantidade
2. Nomenclatura: unidade, dezena e centena e milhar. 3. Resolução das operações de adição com três algarismos **com** agrupamento e desagrupamento. 4. Resolução de situações-problemas por meio de registros escritos (adição e subtração). 5. Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais. 6. Relacionar diferentes pontos de referência para localização de pessoas e objetos no espaço. 7. Ler, interpretar e fazer uso de informações em tabelas e gráficos de colunas simples.

2º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 5.000, estabelecendo relação entre número e quantidade.
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da unidade de milhar, valor posicional, composição e decomposição; 3. Resolução de situações-problemas por meio de registros escritos (adição e subtração, envolvendo conceitos de dezena, dúzia, metade, dobro, triplo). 4. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10, 100 em 100). 5. Associar, nomear, comparar figuras geométricas a objetos do mundo físico. 6. Sistema monetário (equivalência de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas).

3º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 9.999, estabelecendo relação entre número e quantidade.
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da unidade de milhar, valor posicional, composição e decomposição; 3. Resolução de situações-problemas por meio de registros escritos (adição e subtração). 4. Compreender e aplicar ideias de multiplicação e divisão. 5. Medidas de capacidade e de massa, utilização de instrumentos na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade).

4º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 9.999, estabelecendo relação entre número e quantidade.
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da unidade de milhar, valor posicional, composição e decomposição; 3. Resolução de operações e situações problemas de adição e subtração envolvendo até a unidade de milhar com agrupamento e desagrupamento, com uso de diferentes estratégias (cálculo mental, algoritmo, leitura de imagens, interpretação de tabela), multiplicação e divisão simples. 4. Resolução de operações e situações problemas valendo-se de conceitos de dezena, dúzia, metade, dobro, triplo, uso de cédulas e moedas. 5. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou subtrações que resultem na mesma soma ou diferença. 6. Construir e representar figuras geométricas planas. 7. Classificar eventos envolvendo o acaso (talvez aconteça, com certeza, é impossível acontecer).

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

4º ano – Língua Portuguesa

1º Bimestre

1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. 2. Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. 3. Produção de sinopse de filmes, mural, cartazes e folhetos. 5. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 6. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. 7. Escrever textos nos gêneros de fábula, convite, cartaz, bilhete, notícia, receita. 8. Substantivos em situações contextuais. 9. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas ao texto. 10. Usar variedade linguística adequada. 11. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista, entrevistar, relatar experiência vivida.

Nível alfabetizado 3, na sondagem da psicogênese da escrita.

2º Bimestre

1. Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências. 2. Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.). 3. Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. 4. Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, etc) 5. Concordância nominal e verbal em situações contextuais. 6. Sibilantes e suas escritas (“s”, “c”, “ç”, /s/, /z/ etc) 7. Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. 8. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas ao texto. 9. Planejar a fala, selecionando o uso de recursos adequados ao gênero oral a ser produzido. **Nível alfabetizado 3, na sondagem da psicogênese da escrita.**

3º Bimestre

1. Leitura com fluência e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: lendas, mitos, crônicas, conto popular, suspense. 2. Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo, usando pontuação. 3. Resumo de Livro. 4. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas ao texto: uso de adjetivos, pronomes pessoais reto e oblíquo (conceito e situações contextuais); classificação quanto a tonicidade, com foco em acentuação; dígrafos; sons da letra X. 5. Produzir textos atentando-se à pontuação, gênero, destinatários/interlocutores, ortografia, coerência, coesão, paragrafação, marginação e título. 6. Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios. 7. Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oral e digitalmente. 8. Recitar e expor temas estudados. 9. Representar cenas de textos dramáticos. **Nível alfabetizado 3 e 4, na sondagem da psicogênese da escrita.**

4º Bimestre

1. Utilização dos três níveis de leitura (objetiva, avaliativa, inferencial) com autonomia. 2. Revisão e reestruturação de textos. 3. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas ao texto: NH, LH, CH/ X, U/L, R/RR, S/SS, M/N, AM/ÃO. 4. Reconhecimento de classes gramaticais no texto (substantivo, verbos, pronome, adjetivo, artigo). 5. Produção de texto de gêneros variados (letras de música, cartas, receitas, sinopses, cartazes, mural) considerando pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido. 6. Identificar no texto as figuras de linguagem (metáfora, antítese, etc). 7. Entrevistar, discutir temas em grupo e elaborar síntese sobre o assunto debatido. **Nível alfabetizado 4, na sondagem da psicogênese da escrita.**

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

4º ano – Matemática

1º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 9.999, estabelecendo relação entre número e quantidade.
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da unidade de milhar, valor posicional, composição e decomposição;
3. Resolução de operações e situações problemas de adição e subtração envolvendo até a unidade de milhar com agrupamento e desagrupamento, com uso de diferentes estratégias (cálculo mental, algoritmo, leitura de imagens, interpretação de tabela), multiplicação simples.
4. Resolução de operações e situações problemas valendo-se de conceitos de dezena, dúzia, metade, dobro, triplo, uso de cédulas e moedas.
5. Estabelecer relação com o número e seu posicionamento na reta numérica.

2º Bimestre

1. Ler, escrever e fazer sequência numérica de 0 a 49.999, estabelecendo relação entre número e quantidade;
2. Compor e decompor números até a quinta ordem.
3. Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração;
4. Resolver operações e situações problemas de adição, subtração e multiplicação, divisão e transformação entre dia, semana, mês, ano.
5. Construir relógio analógico para interpretar horas.
6. Reconhecer ângulos retos e não retos.
7. Construir maquetes.
8. Organizar pesquisa e coletar dados por meio de tabelas e gráficos.

3º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 99.999, estabelecendo relação entre número e quantidade;
2. Composição e decomposição numérica até a quinta ordem. Resolução de operações e situações problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão.
3. Representação de sólidos geométricos e figuras tridimensionais (embalagens).
4. Fração em situações significativas e concretas.
5. Associação da representação de um número decimal a uma fração ($1/2 = 0,5$; $1/4 = 0,25$; $3/4 = 0,75$; $1/10 = 0,1$; $1/100 = 0,01$) sempre em contextos ligados a medidas e grandezas.
5. Reconhecer temperatura como grandeza, reconhecer medidas de comprimento, leitura de medidas de comprimento, instrumentos de medidas.
7. Desenho de plantas baixas.
8. Calcular perímetro e área de figuras planas.

4º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 999.999, estabelecendo relação entre número e quantidade.
2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da centena de milhar, valor posicional, composição e decomposição.
3. Quatro operações (multiplicação com 2 algarismos no multiplicador e a divisão com 2 algarismo no divisor);
4. Interpretar, solucionar, formular situações-problemas.
5. Compreender valores monetários, preços, trocas, orçamentos e prestações.
6. Entendimento do conceito de fração (numerador, denominador) e resolver operações de adição e subtração com o mesmo denominador.
7. Leitura, escrita e representação de frações decimais.
8. Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental.

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

5º ano – Português

1º Bimestre

1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais com emprego de expressões e emoções durante a leitura. 2. Compreender texto lido inter-relacionando informações explícitas e implícitas. 3. Produzir textos em diferentes gêneros adequados a objetivos, destinatários e contexto. 4. Escrita de diversos gêneros: letra de música, poesia moderna e contemporânea, fábulas e biografia, contos e crônica, resumo e sinopse de livros e filmes, cartazes. 5. Escrever textos de diferentes tipos textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, classificando-os. 6. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas ao texto: acentuação de palavras conhecidas e proparoxítonas, pronomes pessoais, pontuação, verbos: presente, passado e futuro. 7. Debates em grupos, comentários críticos sobre obras literárias, arte e pintura. **Nível A3 na sondagem da psicogênese.**

2º Bimestre

1. Leitura de textos verbal (escrita), não verbal (imagem) concretizados em diversos gêneros, identificando elementos como autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação. 2. Empregar recursos expressivos durante a leitura. 3. Escrever textos em diferentes gêneros: notícias e manchetes, carta de leitor, reportagens, criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, placas, jornais, folhetos, charge, texto informativo, artigo de opinião e cartazes. 4. Escrita de textos considerando pontuação, paragrafação, ortografia, concordância, coesão, coerência e características do gênero produzido. 5. Aplicar conhecimentos morfossintáticos, compreender regularidades e irregularidades ortográficas e regras de acentuação; 6. Relatar e expor temas estudados (seminário). **Nível alfabetizado 3 ou 4.**

3º Bimestre

1. Ler com fluência e escrever com autonomia textos literários, como contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, cordel. 2. Empregar recursos expressivos durante a leitura. 3. Aplicar regras convencionais de acentuação, conhecimentos morfossintáticos, marcadores textuais: artigo, preposição, conjunção com foco na paragrafação. 3. Realizar consultas a dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário. 4. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas ao texto: usar adequadamente os sons da letra X, modos de nasalização e uso do M e N; análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê e uso do gerúndio. 5. Debater, entrevistar, opinar, relatar e expor temas estudados. **Nível alfabetizado 4.**

4º Bimestre

1. Ler com fluência e escrever com autonomia textos diversos percebendo tipos textuais: narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. 2. Empregar recursos expressivos durante a leitura. 3. Aplicar regras convencionais de ortografia. 2. Produção de Textos individuais e coletivos, abordando os diversos gêneros textuais. 3. Reestruturação de textos com foco na paragrafação, pontuação, ortografia, translineação, ampliação e clareza de ideias. 4. Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, estabelecendo relação entre o uso da fala e a norma escrita 5. Desenvolvimento da expressão oral através de debates, seminários, apresentação de trabalhos. **Nível alfabetizado 4.**

Metas mínimas de aprendizagem para 2019

5º ano – Matemática

1º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 999.999, estabelecendo relação entre número e quantidade. 2. Compreensão do sistema de numeração decimal até a ordem da centena de milhar, valor posicional, composição e decomposição. 3. Resolução das quatro operações (adição, subtração, multiplicação, divisão) nos diversos contextos do cotidiano; 4. Interpretar, solucionar, formular situações-problemas, compreendendo valores monetários (preços, trocos, orçamentos e prestações). 5. Reconhecer outros sistemas de numeração. 6. Leitura, escrita e comparação de registros numéricos dos números decimais (valor posicional, função da vírgula). 7. Representar plano cartesiano e representação de trajetórias.

2º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 999.999, estabelecendo relação entre número e quantidade, compondo e decompondo. 2. Resolução de diversas situações- problemas envolvendo as quatro operações. 3. Reconhecimento e representação de figuras geométricas espaciais e planas, inclusive seus ângulos; representar espaços por meio de maquetes. 4. Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas. 5. Associar figuras planas e espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones). 6. Representar locais, espaços edificações por meio de maquetes, utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. 7. Ler, interpretar e compreender informações registradas por meio de tabelas e gráficos.

3º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 9.999.999, estabelecendo relação entre número e quantidade, compondo e decompondo. 2. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema envolvendo números naturais e racionais não-negativos (fração e número decimal). 3. Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% às suas representações fracionárias. 4. Resolução de problemas envolvendo a ideia de equivalência e desigualdade de frações. 5. Calcular perímetro e a área de figuras planas. 6. Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas 7. Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.

4º Bimestre

1. Leitura, escrita e sequência numérica de 0 a 999.999.999, estabelecendo relação entre número e quantidade, compondo e decompondo. 2. Sistematização das quatro operações com todas suas dificuldades, formulando e interpretando situações-problema. 3. Resolução de situações-problema do sistema monetário com suas dificuldades, utilizando cédulas e possíveis trocas com outros países. 4. Uso, compreensão e comparação de frações, números decimais e suas porcentagens. 5. Desenvolver cálculo mental, aproximado, uso de calculadora e estratégias de conferência. 6. Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas, resolução de problemas recorrendo a transformações entre unidades mais usuais (km/m, m/dm, m/cm, cm/mm, kg/g, l/ml, h/min., min/seg., dia/hora, semana/dia, mês/dia, etc.); medição de tempo, temperatura, capacidade, comprimento). 7. Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos.

ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

O serviço de apoio da Escola Classe 42 é composto pelo SOE (Serviço de Orientação Educacional), SEAA (Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem) e Sala de Recursos (AEE), cada um com atribuições específicas.

As ações desenvolvidas pelo SEAA, SOE e Sala de Recursos, buscam atender às necessidades dos alunos. Criam estratégias para o acompanhamento dos alunos que são encaminhados às equipes de apoio, buscando uma melhor sintonia com o planejamento pedagógico. As ações desenvolvidas por estes profissionais, em parceria com as famílias, viabilizam o retorno aos professores, dando suporte ao trabalho desenvolvido.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Fazem parte das atribuições do Orientador Escolar da EC 42:

- Desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.
- Disseminar a Cultura da paz fomentando o respeito à diversidade, combatendo toda forma de discriminação e mitigando conflitos.
- Auxiliar na transição escolar.
- Esclarecer aos entes responsáveis sobre a necessidade de participação na vida escolar do aluno com a finalidade de facilitar o processo ensino/aprendizagem.
- Esclarecer aos professores e demais membros da gestão escolar sobre o Serviço de Orientação Educacional suas atribuições e metas para o ano escolar
- Proteção ao aluno vítima de violência doméstica, abuso sexual ou abandono.
- Encaminhamento de alunos para atendimento nas unidades de saúde.
- Combater o êxodo e a evasão escolar.
- Assessorar a prática pedagógica e acompanhar o processo ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais da EC42;
- Participar e auxiliar na implementação do Projeto Político Pedagógico e Mapeamento Institucional.
- Promover o aprimoramento das práticas pedagógicas e a qualificação profissional por meio de treinamentos e oficinas de caráter instrucional.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

A escola conta com dois profissionais na Equipe (Uma pedagoga e uma psicóloga itinerante).

A Portaria 254/2008 determina atuação da equipe na perspectiva preventiva, institucional e interventiva nas situações de queixas escolares. Fazem parte das atribuições da Equipe de Atendimento:

- Refletir e analisar as características da instituição educacional;
- Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.
- Favorecer o desempenho escolar dos alunos (com queixas escolares), com vistas a concretização de uma cultura de sucesso escolar subsidiando o desenvolvimento de ações organizativas e/ou de ressignificação das práticas educacionais adotadas no contexto educacional.
- Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar.

SALA DE RECURSOS

Em 2019, até o momento não contamos com o professor da sala de recursos.

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Para o atendimento dos alunos ANEE, nossa escola conta com (04) quatro, Educadores Sociais Voluntários, cujas atribuições estão definidas na PORTARIA Nº 48, DE 01 DE MARÇO DE 2016, que institui o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com a seguinte finalidade: Dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado nas Unidades Escolares comuns da Educação Básica.

O ESV, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação na unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam:

- Auxiliar os (as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os (as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;

- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de postura do (a) estudante, como ajudá-lo(la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque;
- Informar ao(a) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(à) estudante;
- Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a) professor(a);
- Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio;
- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

11. PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Gestão Pedagógica *Proporcionar aos estudantes a alfabetização e o letramento, com foco nas competências básicas previstas para as séries iniciais do Ensino Fundamental.</p>	Garantir a execução do Currículo em Movimento da SEDF durante o ano letivo.	Elaborar planos de ação, projetos e unidades didáticas para desenvolver as atividades pedagógicas.	Acompanhamento das ações nas reuniões coletivas.	Coordenação Direção Professores	Ao longo do ano letivo
	Garantir a estratégia do reagrupamento para 100% dos alunos bimestralmente.	Aplicar o teste da psicogênese, avaliar os níveis e agrupar os alunos com seus pares, para a realização de atividades específicas de seu nível.	Durante uma coletiva, após o reagrupamento, os professores darão um retorno do desempenho dos alunos, bem como das atividades desenvolvidas.	Coordenação Direção Professores regentes Professor da sala de recursos SEAA	Durante uma semana, 1 X por bimestre
	Realizar as devidas adequações curriculares e pedagógicas para atender às necessidades de ensino dos ANEE e demais alunos.	Construir as adequações pedagógicas e curriculares conforme as necessidades do aluno.	Devolutiva individual com docentes e equipe pedagógica.	Professores SEAA	Ao longo do ano
	Garantir a todos os alunos com queixas escolares, o direito à avaliação pela SEAA, bem como seu devido acompanhamento e atendimento, sempre que for necessário.	Sugerir estratégias pedagógicas aos professores regentes, bem como a participação familiar nas questões de acompanhamento médico e educacional.	Devolutiva individual com docentes e equipe pedagógica.	SEAA Direção	Ao longo do ano letivo
	Incentivar o gosto pela leitura e pela escrita.	Visitar semanalmente a sala de leitura, para empréstimo de livros que devem ser devolvidos na	A avaliação será realizada por meio das atividades apresentadas e	Professores Alunos Equipe da sala de leitura Equipe pedagógica	Ao longo do ano letivo

		<p>próxima visita;</p> <p>Preencher fichas, relatórios sobre o livro lido;</p> <p>Realizar leituras compartilhadas, sarau literário, apresentações diversas;</p>			
	Garantir a escuta ativa dos alunos do 1º ano.	Participar da VII Plenarinha, realizando as atividades propostas no guia.	Reunião de avaliação com os professores ao final das atividades realizadas.	Professores Coordenação Direção	De Maio à setembro
	Incentivar a participação da comunidade escolar em momentos culturais, eventos e atividades pedagógicas desta Instituição de Ensino.	Realizar: Chá Literário; Festa de Aniversário de inauguração da escola; Festa Junina; Dia das Crianças; Semana da Valorização da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais; Dia da Consciência Negra; Semana da Conscientização do uso sustentável da água; Semana de educação para a vida; Dias letivos temáticos.	Será realizada após os eventos, em reuniões com os professores e demais envolvidos e em sala de aula com os alunos e professores.	Coordenação Direção Professores	Ao longo do ano.
	Promover saídas de campo com fins pedagógicos.	Organizar saídas de campo para o Jardim Zoológico de Brasília, Tour por Brasília, Cinema do Shopping JK, Transitolândia, Palácio da Alvorada, Palácio do Planalto, EMBRAPA e outros.	Coordenação Direção Professores	Direção Coordenação	Ao longo do ano

<p>Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</p> <p>* Promover intervenções com o objetivo de sanar as dificuldades dos estudantes e potencializar o desenvolvimento dos mesmos.</p> <p>* Promover ações que potencialize a permanência e a assiduidade dos estudantes no ambiente escolar.</p>	<p>Garantir a Alfabetização de todas as crianças até o 3º ano;</p>	<p>Promover: Avaliações diagnósticas; Reagrupamentos interclasse; Projetos interventivos; Elaboração de sequência didáticas que contemplem os objetivos e conteúdos do Currículo em Movimento; A implementação da BNCC e suas 10 competências básicas;</p>	<p>Observando os resultados alcançados.</p>	<p>Coordenação Direção Professores</p>	<p>Ao longo do ano</p>
	<p>Criar condições para o crescimento dos índices do IDEB, dos atuais 6,4 para 6,7 em 2019.</p>	<p>Realizar as provas do SAEB; Combater a evasão escolar e repetência;</p>	<p>Será realizada pelo resultado IDEB de 2019.</p>	<p>Coordenação Direção Professores</p>	<p>Ao longo do ano</p>
	<p>Combater a evasão escolar e a retenção por faltas.</p>	<p>Acompanhamento dos alunos faltosos, registro, informe aos pais e encaminhamento aos órgãos competentes.</p>	<p>A avaliação será realizada pelos índices de redução no número de faltas.</p>	<p>Orientação educacional Coordenação Direção Professores</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
	<p>Participar do programa Mais Alfabetização.</p>	<p>Atender aos alunos do 1º e 2º ano, com dificuldades educacionais, com mediação das Assistentes de Alfabetização.</p>	<p>A avaliação será realizada pela análise dos dados lançados no sistema do Programa Mais Alfabetização.</p>	<p>Professores Assistentes de Alfabetização Coordenação Direção</p>	<p>De maio a novembro</p>
	<p>Promover a participação dos alunos nas avaliações externas: Avaliação das Aprendizagens, SIPAE/DF, SAEB, dentre outras.</p>	<p>Realizar as avaliações externas, respeitando suas características.</p>	<p>A avaliação será por meio da análise dos dados de desempenho dos alunos.</p>	<p>Direção Professores Coordenação</p>	<p>Anual</p>

<p>Gestão Participativa</p> <ul style="list-style-type: none"> o Fortalecer os vínculos entre os membros da comunidade escolar colocando em prática as diretrizes da gestão democrática. 	<p>Promover a participação dos membros da comunidade escolar na tomada de decisões que possam influenciar diretamente o funcionamento da escola seguindo os critérios legais.</p>	<p>Estabelecer rotina de escuta e participação ativa na tomada de decisões.</p>	<p>Por intermédio do retorno da comunidade escolar.</p>	<p>Direção</p>	<p>Anual</p>
	<p>Garantir o atendimento diário da Secretaria Escolar.</p>	<p>Atender a comunidade na Secretaria da Escola, providenciando a documentação necessária dos alunos, com agilidade e presteza.</p>	<p>Por intermédio do retorno da comunidade escolar.</p>	<p>Direção Funcionários da Secretaria escolar</p>	<p>Anual</p>
	<p>Garantir o acesso das instalações da escola à comunidade escolar.</p>	<p>Emprestar a escola para Instituições mediante aprovação do Conselho Escolar.</p>	<p>Por intermédio do retorno da comunidade escolar.</p>	<p>Direção</p>	<p>Anual</p>

<p>Gestão de Pessoas</p> <p>*Oportunizar, de forma dinâmica, a formação continuada dos servidores desta Instituição de Ensino.</p> <p>*Promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei.</p> <p>*Promover Avaliação Institucional periódica.</p>	<p>Otimizar o tempo destinado as coordenações coletivas.</p>	<p>Promover estudos dirigidos na coordenação pedagógica, com vistas ao aprimoramento profissional, tendo como instrumentos norteadores: a proposta pedagógica da SEEDF as Diretrizes Pedagógicas, O Currículo em Movimento, a BNCC e documentos afins.</p>	<p>A cada estudo será realizada a avaliação da atividade desenvolvida.</p>	<p>Direção Coordenação</p>	<p>Ao longo do ano</p>
	<p>Viabilizar momentos de socialização para aproximar alunos, professores, demais funcionários e pais.</p>	<p>Realizar festa Junina, Mostra Pedagógica, Chá Literário, Escola de pais;</p> <p>Promover palestras sobre cidadania e ética, higiene, motivacionais, laborais, de saúde física e mental;</p>	<p>Será realizada com os relatos dos envolvidos nas ações.</p>	<p>Direção Coordenação Alunos Professores Demais funcionários</p>	<p>Ao longo do ano</p>
	<p>Promover a total inserção do servidor readaptado no ambiente de trabalho respeitando sua restrição de função.</p>	<p>Adequar as atividades que o servidor readaptado pode exercer, respeitando sua ficha profissional.</p>	<p>Por meio da avaliação institucional dos servidores em questão.</p>	<p>Direção Servidores</p>	<p>Ao longo do ano</p>
	<p>Realizar ao menos duas avaliações Institucionais por ano.</p>	<p>Aplicação de questionário junto à comunidade escolar.</p>	<p>Análise das respostas e gráficos gerados.</p>	<p>Direção Coordenação Professores</p>	<p>Ao longo do ano</p>

<p>Gestão Financeira</p> <p>* Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do conselho escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar;</p>	Promover ao menos 5 reuniões ordinárias com o Conselho Escolar.	Realizar reuniões ordinárias com o Conselho Escolar com vista ao estabelecimento das prioridades para o investimento dos recursos do PDAF, PDDE e outros.	A avaliação será realizada durante as reuniões do conselho escolar.	Direção Conselho Escolar	Ao longo do ano
	Promover na sua totalidade a prestação de contas nos períodos apropriados, a fim de manter a transparência do processo, unindo Conselho Escolar e Caixa Escolar.	Realizar reunião com os diversos segmentos e apresentar as devidas prestações de contas.	Durantes as reuniões.	Direção Conselho Escolar	Ao longo do ano

<p>Gestão Administrativa</p> <p>* Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do patrimônio e estruturas físicas do ambiente escolar.</p> <p>* Sensibilizar a comunidade escolar, para as questões de economia e uso sustentável dos materiais de consumo e capital.</p>	Expandir em pelo menos 20% a produção de hortaliças e verduras da horta escolar.	As turmas serão convidadas a cuidar de um canteiro da horta, participando da adubação, germinação, crescimento e colheita.	Será avaliado pela comunidade escolar, após observação das ações.	Direção Professores Alunos	Anual
	Diminuir em 10% a utilização de papel ofício.	Reutilizar o papel para a produção de atividades e nas demandas administrativas. (Usar o verso e imprimir nos dois lados).	Será avaliado pela comunidade escolar, após observação das ações.	Direção Professores Demais funcionários	Anual
	Incentivar a conservação do patrimônio da escola.	Promover campanha sobre a conservação do patrimônio público.	Será avaliado pela comunidade escolar, após observação das ações.	Direção Coordenação Professores	Anual

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A PP desta instituição será avaliado ao longo do ano letivo, considerando-se sempre a clientela, as necessidades didáticas, o contexto político e econômico, bem como a viabilidade dos projetos.

Da mesma forma, no início do próximo ano letivo, toda a proposta será submetida a reavaliação por meio da confirmação das ações pretendidas, com o objetivo de identificar aspectos a serem modificados e ratificados.

O levantamento de dados relacionados ao desempenho acadêmico e o resultado das intervenções pedagógicas, dos reagrupamentos coletivos, do projeto interventivo, também são bons indicadores do percurso próspero das ações desta proposta.

Os dias letivos temáticos propostos pela SEDF em 2019, foram excelentes oportunidades para a constante construção e reavaliação da PP.

13. PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINARES NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
Reagrupamento Interclasse	<p>1. Propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.</p> <p>2. Enriquecer e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas.</p> <p>3. Possibilitar a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.</p>	<p>Bimestralmente, durante uma semana: segunda-feira: apresentação da história tema do projeto; de terça-feira à quinta-feira os alunos são remanejados para as salas em que serão atendidos durante duas horas. Os alunos são reagrupados de acordo com os níveis do teste da psicogênese. Na sexta-feira, os alunos permanecem em suas turmas de origem produzindo textos de gêneros diversos e participando de atividades relacionadas ao projeto.</p>	<p>Coordenação pedagógica Professores readaptados</p>	<p>Professores, Direção Alunos</p>
Projetos de Avaliação: Sondagem da psicogênese / Nivelamento textual	<p>1. Verificar o nível de escrita dos alunos segundo os níveis da psicogênese da escrita para os pré e pós-alfabetizados.</p> <p>2. Auxiliar o professor a respeito da defasagem de habilidades básicas das competências leitora e escritora, que muitos alunos trazem consigo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>3. Identificar o nível textual dos alunos para aprimorar suas aprendizagens;</p> <p>4. Aperfeiçoar a escrita na produção textual usando como ponto de partida os níveis encontrados no SAEB, aperfeiçoados pelo corpo docente como estratégia de verificação de aprendizagem;</p>	<p>Bimestralmente: o professor contará uma história, ditará palavras e frases que deverão ser escritas pelos alunos, que em seguida farão o reconto e a ilustração da história.</p>	<p>Professores regentes e coordenação pedagógica Professores readaptados</p>	<p>Professores Direção Alunos</p>

<p>Para gostar de ler</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apreciar os livros da sala de leitura, tendo autonomia na escolha dos mesmos. 2. Incentivar o gosto pela leitura e pela escrita. 3. Ler utilizando estratégias (seleção, antecipação, verificação, inferência e decodificação). 4. Estimular e criar o hábito de visitas à sala de leitura. 5. Ampliar o vocabulário. 6. Identificar elementos que compõe a história. 7. Estimular a produção oral e escrita. 8. Recontar as histórias, produzindo ideias divergentes. 9. Estimular a criatividade por meio de contos e dramatização. 10. Reconhecer e produzir diversos tipos de textos. 11. Reconhecer a importância da leitura na vida cotidiana, registrando as informações obtidas. 12. Utilizar nas aulas diversas estratégias de leitura e com os mais variados gêneros textuais. 13. Promover a formação continuada dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização das oficinas: para esse momento, devem-se reservar encontros entre professores para estudo, discussão, elaboração de aulas, escolha dos recursos, textos, e de ambientes em que poderão ocorrer as aulas, como laboratório de informática, sala de leitura, sala de aula, ou outro. • Visitas semanais à Sala de Leitura para o empréstimo de livros que devem ser devolvidos na próxima visita; • Visitas semanais à Sala de Leitura para leitura deleite em diversos gêneros e portadores. • Chá literário, com a presença de pelo menos um autor convidado. 	<p>Professores regentes Professores da sala de leitura Coordenação Direção Professores readaptados</p>	<p>Alunos Pais Professores regentes Professores da sala de leitura Coordenação Direção</p>
<p>Projeto Interventivo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver habilidades de leitura e escrita, de acordo com as normas da Língua Portuguesa. 2. Consolidar as estruturas lógico-matemáticas. <p>Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão.</p>	<p>O atendimento dos alunos, ocorrerá no horário contraturno das aulas e será realizado pelo professor regente.</p>	<p>Professores regentes</p>	<p>Professores Alunos Coordenação Direção</p>

<p>Letramento Digital</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introduzir as tecnologias da informação e comunicação, enfatizando sua importância nos dias atuais; 2. Descobrir a importância do Computador e da Internet como meio de aprendizagem; 3. Incentivar a pesquisa através da Internet, selecionando o que realmente poderá ser utilizado pelos alunos no dia-a-dia; 4. Proporcionar um momento para a exploração da ferramenta computador, como uma alternativa de aprendizagem; 5. Estimular nos alunos o interesse em construir textos, digitando-os no computador; 6. Motivar a leitura virtual de textos e imagens dos alunos; 7. Criação de textos orais e escritos através da confecção de cartões, agendas, calendários, álbuns; 8. Trabalho ortográfico através de ditados gravados, envolvendo dificuldades ortográficas específica e preenchimento de cartões conflito; 9. Construir, juntamente com as crianças um alfabeto contextualizado por meio dos brinquedos; 10. Desenvolver habilidades nas artes visuais. 11. Resgatar a autoestima por meio de atividades lúdicas; 12. Utilizar os jogos como estratégia pedagógica para a aprendizagem dos conteúdos escolares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientação dos alunos ao laboratório de informática e ao uso do computador priorizando os recursos que serão utilizados no projeto (site de pesquisa, acesso a sites indicados e uso do editor de texto), entretanto não se restringindo a eles. • Utilização do editor de texto para identificação das letras, formação de palavras, frases, parágrafos e textos. Realização de ditados. • Acesso a sites educativos para realizar atividades que envolvam formação de palavras e jogos que favoreçam a alfabetização. • Acesso a sites que disponibilizam livros de literatura infantil onde os alunos farão a leitura de um dos livros e farão o relato das histórias lidas no editor de texto. • Socialização da realização do projeto no mural e nas reuniões de pais. <p>Utilizar o acesso ao computador/internet como fonte de pesquisa e apoio ao ensino e a alfabetização.</p>	<p>Professores do Laboratório de Informática (Readaptados) Professores regentes</p>	<p>Alunos Pais Professores regentes Professores do Laboratório de Informática Coordenação Direção</p>
----------------------------------	---	--	---	---

<p>Promovendo a Inclusão</p>	<p>1. Conscientizar e sensibilizar todas as pessoas envolvidas no ambiente escolar da importância do respeito e colaboração de todos para inclusão total dos alunos com necessidades especiais.</p> <p>2. Promover a conscientização no ambiente escolar do dia Mundial do Autismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de momentos de reflexão com conversa informal :sobre o que é ser especial? E o que é uma pessoa com necessidades especiais? • Promoção de dinâmica de sensibilização: como é ser um pessoa com necessidade especial na nossa sociedade? Cego, deficiente físico e surdo. • Promoção de dinâmica: Rótulos • Leitura de poema de Mário Quintana: Deficiência Participação da Hora cívica com apresentação sobre o Dia Mundial da conscientização do Autismo. 	<p>Sala de Recursos SEAA</p>	<p>Professores Alunos Coordenação</p>
<p>Horta Minha, Horta Sua, Horta Nossa: Vamos Plantar!?</p>	<p>1. Despertar o interesse para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação.</p> <p>2. Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas comestíveis;</p> <p>3. Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;</p> <p>4. Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido;</p> <p>5. Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis;</p> <p>6. Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida urbana.</p> <p>7. Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação do solo. • Apresentação e explicação da funcionalidade das ferramentas que serão utilizadas no plantio das hortaliças. • Realização de plantio, irrigação e colheita das hortaliças folhas (alface, couve e repolho). • Preparo e degustação de pratos preparados com as hortaliças e legumes da horta. 	<p>Professores regentes; Alunos; Coordenação Funcionários terceirizados da escola</p>	<p>Comunidade escolar</p>

<p>Contextualizando os gêneros textuais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar o contato com livros e textos diversos; 2. Promover situações que favoreçam a alfabetização e o letramento; 3. Ler textos de diferentes gêneros; 4. Participar de situações de produção oral de textos em diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relato de experiências, etc, para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. 5. Produzir textos escritos, coletiva e individualmente. 6. Compreender a estrutura textual de cada gênero, bem como suas características. 7. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos, considerando um aspecto em cada reestruturação. 8. Proporcionar a formação continuada dos professores envolvidos no projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estipular horário diário para leitura deleite, podendo ser compartilhada ou individual. Confeccionar caixa de leitura com textos diversos com diversos tamanhos, gêneros e portadores distintos. • A partir dos textos apresentados, fazer a análise de palavras significativas, sílabas, letra inicial e final, exploração dos sons, dificuldade ortográfica, pontuação, paragrafação, coesão e coerência e concordância verbal e nominal. • Construção de mural no corredor da escola, para que as atividades de escrita produzidas, sejam compartilhadas. • Confecção caixa de leitura com textos diversos, gêneros e portadores distintos. • Produção de diário de bordo, individual ou coletivo, da aula, de casa ou de momentos. 	<p>Coordenação pedagógica Professores regentes</p>	<p>Coordenação pedagógica Professores regentes Direção Alunos Pais</p>
--	--	--	--	--

<p>Ler e aprender Autora: Daniela Abreu, professora do 3º ano D</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensinar a importância da leitura; 2. Ler diferentes gêneros e temas; 3. Despertar o gosto pela leitura como fonte de novas aprendizagens; 4. Construir leitores críticos e consciente; 5. Desenvolver a capacidade Interpretativa de diferentes fatos; 6. Promover a escrita textual; 7. Trabalhar a linguagem oral e escrita; 8. Construir um pensamento crítico; 9. Conhecer novos vocabulários; 10. Desenvolver o acompanhamento dos pais/responsáveis nas atividades diárias das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • O professor fará a motivação da turma lhes propondo um desafio da leitura de um livro em conjunto. • Cada criança receberá uma pasta em uma sacolinha literária. A pasta conterá uma lista com 30 livros do acervo na qual todos os dias a criança escolherá um, que levará para casa e fará a leitura com o acompanhamento dos pais. <ul style="list-style-type: none"> • Após a leitura cada criança deverá fazer a interpretação literária na forma de lista de palavras preenchendo uma tabela com 05 colunas: Personagens; Objetos; Lugares; Ações e Sentimentos. E depois escrever o que ele achou da história. • Após a leitura e a interpretação, a criança faz a avaliação de acordo com a legenda presente na lista dos livros, pintado o quadradinho de acordo com a sua percepção individual sobre o livro. • As sextas-feira, um aluno levará para casa “A Maleta da leitura” durante o final de semana. Na maleta a criança encontrará 02 livros e o “Livrão dos Recontos da Turma”. Ele deverá escolher um dos livros para fazer a leitura e o reconto escrito junto com a família. Na 2ª feira ele fará a apresentação do livro para os colegas. 	<p>Professores regentes</p>	<p>Alunos Pais Professores</p>
---	--	---	-----------------------------	--------------------------------

<p>Brincando e aprendendo matemática</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar sondagem das habilidades matemáticas dos alunos. 2. Promover a formação continuada dos professores. 3. Proporcionar um estudo dinâmico e diferenciado com o uso de jogos e atividades lúdicas; 4. Mostrar aos alunos que o conteúdo ministrado a partir de situações contextualizadas torna a aprendizagem mais interessante e eficaz. 5. Exemplificar a utilização dos números em contextos sociais e em outros conhecimentos. 6. Desenvolver uma prática de ensino que favoreça o gosto pela aprendizagem da Matemática, na descoberta da capacidade de produzir conhecimento. 7. Analisar os benefícios para a aprendizagem quando relaciona conteúdos matemáticos com o contexto social do aluno. 8. Proporcionar um estudo dinâmico e diferenciado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sondagem em sala de aula pelo professor, no intuito de diagnosticar conhecimentos prévios de cada aluno com relação à matemática, mapeando os interesses e necessidades da turma. • Atividades individuais ou em grupo, com desafios matemáticos, em salas temáticas; • Conhecimento e elaboração das regras dos jogos; • Oficina de jogos com confecção de material, no horário de coordenação coletiva dos professores. • Jogos que envolvam: Números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento das informações. • Brincar no recreio com os jogos confeccionados nas oficinas; 	<p>Professores Coordenação pedagógica</p>	<p>Professores</p>
<p>Saídas de campo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visitar ambientes diferentes dos familiares e escolares. 2. Conhecer a história e finalidade de diversos ambientes públicos. 3. Desenvolver atitudes de cooperação e respeito mútuo. 4. Vivenciar situações significativas de aprendizagem e ludicidade. 5. Socializar. 6. Desenvolver a responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a locais públicos e privados mediante agendamento e com prévia autorização dos pais. • Estudo dos conteúdos relacionados ao local a ser visitado. • Estudo das regras de boa convivência, respeito mútuo e colaboração. Vivência de situações de troca de experiências sobre modos de agir em ambientes diversos. 	<p>Direção Coordenação pedagógica</p>	<p>Professores Alunos Pais Direção Coordenação pedagógica</p>

<p>VII Plenarilha: “Brincando e encantando com histórias”.</p>	<p>1. Propor de situações de escuta, leitura e autoria com e entre as crianças, 2. Priorizar o estímulo ao protagonismo infantil; 3. Vivenciar histórias diversas ensinadas ou criadas; 4. Resgatar histórias da comunidade e das famílias;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a escuta sensível dos alunos, por meio de dinâmica em que os mesmos precisam responder: Minhas histórias preferidas. (Reflexão sobre as histórias aprendidas na família, na rua e na escola). • Leitura, interpretação e atividades afins utilizando os livros: do autor Simão de Moraes e demais autores brasileiros. • Contação de histórias utilizando os espaços da escola. • Apreciação, interpretação e atuação, a partir de histórias; 	<p>Professores e equipe pedagógica Readaptados</p>	<p>Professores Equipe pedagógica Direção</p>
<p>As expressões da arte</p>	<p>1. Desenvolver a motricidade e a noção de limite espacial; 2. Valorizar o senso artístico e a criatividade; 3. Utilizar as diferentes linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita.</p>	<p><u>Artes plásticas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e apreciando a biografia de diversos artistas, fazendo releituras das obras. • Confeccionando telas e quadros. • Visitando exposições. <p><u>Dança</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando e conhecendo as danças regionais. • Montando coreografias. <p><u>Teatro</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciando apresentações teatrais; • Montando peças teatrais intra ou extraclasse (teatrinho de fantoches ou encenação de histórias). <p><u>Música</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo diferentes ritmos musicais. • Participando na hora cívica da escola, cantando o hino nacional. • Compondo paródias. • Interpretando letras de músicas. 	<p>Professores e equipe pedagógica</p>	<p>Professores e equipe pedagógica</p>

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais – 2ª Edição, 2018

Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagens Institucional e em Larga Escala – 2014/2016

Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco – 2014

Projeto Político-Pedagógico da SEE/DF - professor Carlos Mota

LDB - nº 9394 – 1996

Psicopedagogia e a Realidade Escolar, SCOZ, Beatriz.

Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas – 2014

LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012 - Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Manual da VII Plenarinha: Brincando e encantando com histórias

ANEXOS

PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Levantar informações que venham subsidiar a organização do Plano de Atuação do SEAA; • Participar da elaboração da PPP; • Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos alunos com queixas escolares; • Criar espaço de escuta permanente aos professores para conhecer suas concepções e suas expectativas sobre o desempenho dos alunos; • Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno; • Investigar os recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento Institucional à partir da PPP da I.E; • Participar de reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, outros; • Reuniões coletivas com coordenação intermediária do SEAA; • Participando das reuniões pedagógicas, coordenações pedagógicas e conselhos de classe colaborando na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar e seus atores; • Momento de escuta ao corpo docente a partir de convocação e/ou quando solicitado. • Participação nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho pedagógico institucional sempre que necessário; • Observações do contexto em sala de aula envolvendo os estudantes encaminhados com queixa escolar; • Observação em outros contextos escolares dos estudantes com queixas escolares; • Observação e orientação sobre práticas docentes que melhor se adequem as peculiaridades dos estudantes com queixa; 	<p>SOE</p> <p>Sala de recursos</p>	<p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Pais/ Responsáveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do todo ano letivo, de acordo com a demanda e cronograma específicos do SEAA; 	<p>Equipe pedagógica</p> <p>Professores</p> <p>Direção</p>

<p>mobilizados pela instituição educacional e co-responsabilizar o professor pelas intervenções que se fizerem necessárias ao êxito dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investir/incen-tivar a formação continuada dos docentes sob a perspectiva de apoio técnico-pedagógico; • Avaliar de maneira contextual os alunos com queixas escolares para encaminhamen-tos necessários; • Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pelo SEAA e possam relatar de Avaliação e Intervenção Educacional; • Promover ações integradas à Sala de Recursos e Serviço de Orientação Educacional quando se 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicar quando necessário a necessidade de material pedagógico diferenciado em sala de aula; • Realizar oficinas, palestras e/ou encontros pedagógicos em articulação com a equipe pedagógica da escola incluindo SOE e Sala de Recurso; • Manter estudos atualizados sobre temas relevantes à formação docente para subsidiar o apoio técnico-pedagógico; • A partir da devolutiva das observações e avaliações/intervenção nas situações de queixas escolares, sugerindo estratégias pedagógicas sempre que necessário bem como a participação familiar em questões de acompanhamento médico e educacional; • Acompanhar os estudantes encaminhados com queixa de baixo rendimento junto ao docente; • Atendimento aos estudantes com queixas escolares que apresentem dificuldades de aprendizagens relevantes; • Realizar observações dos estudantes encaminhados em sala de aula, recreio e outros espaços escolares; • Realizar avaliação diagnóstica 				
---	--	--	--	--	--

<p>tratar de estudantes AEE;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar documentos e Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional; • Analisar a trajetória escolar do estudante bem como sua história, social e familiar. (Anamnese). 	<p>multidisciplinar de estudantes encaminhados ao SEAA;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montagem de dossiê e caso seja necessário rever a modalidade de ensino para atendimento do Estudante; • Fornecer parecer técnico nas situações de avanço, retenção e intervenções com relação aos ANEE's; • Apresentar a conclusão de cada caso, indicando as possibilidades de atuação pedagógica no âmbito da instituição de ensino à partir de relatório de Avaliação e Intervenção educacional; • Avaliação diagnóstica, Preventiva e/ou interventiva; • Registros e análise documental tendo como base a aplicabilidade, a adequação, a funcionalidade e a atualização; • Fornecer parecer técnico-pedagógico multidisciplinar ou à partir de solicitação médica por escrito e/ou de instituições credenciadas; • Observações, planejamento e orientações das intervenções necessárias e encaminhamentos dos estudantes; • Entrevista com pais e/ou responsáveis sobre 				
---	--	--	--	--	--

	<p>o histórico social, familiar e escolar dos estudantes com queixas escolares responsabilizando-os também pelo bem estar físico e mental e o sucesso escolar dos filhos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Em entrevistas e/ou sondagem junto aos diversos atores envolvidos no contexto escolar da escola;• Registrar entrevistas em instrumento próprio bem como cuidar da guarda das solicitações de exames e laudos médicos;				
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Esclarecer aos professores e demais membros da gestão escolar sobre o Serviço de Orientação Educacional suas atribuições e metas para o ano escolar.	Fazer conhecido dos professores, direção, agentes administrativos e servidores sobre a função, atribuições e responsabilidades do Orientador Educacional e demonstrar a todos o plano de trabalho, objetivos e metas a serem atingidos.	S.E.A.A e Sala de Recursos	Professores Equipe diretiva Equipes de apoio Readaptados	Março e agosto	Será realizada constantemente, junto com a equipe gestora e corpo docente após as diversas ações promovidas.
Participar e auxiliar na implementação do Projeto Político Pedagógico e Mapeamento Institucional.	Propor ideias e soluções para fatores que possam influenciar no desenvolvimento do PPP junto à Unidade Escolar, contribuindo para o seu aprimoramento	Elementos da Direção, professores e servidores e membros da comunidade escolar	Orientador Educacional	Março e agosto	
Promover o aprimoramento das práticas pedagógicas e a qualificação profissional por meio de treinamentos e oficinas de caráter instrucional.	Propor e executar treinamentos nas diversas áreas do conhecimento para melhoria da qualidade do ensino no nível fundamental. Planejar e realizar atividades de imersão pedagógica e reestruturação dos	Palestrantes convidados, alfabetizadores, psicólogos, entre outros.	Professores Equipe diretiva Equipes de apoio Readaptados	Abril, junho, agosto, outubro e dezembro	

	procedimentos educacionais.				
Disseminar a Cultura da paz fomentando o respeito à diversidade, combatendo toda forma de discriminação e mitigando conflitos. Auxiliar na transição escolar.	Trazer palestras, vídeo-aulas, cartilhas sócio-educativas e estudos voltados ao público infante-juvenil no propósito de fomentar a temática dos valores como respeito, tolerância, disciplina, educação para a vida e, também, direitos e deveres dos alunos, com a finalidade de implementar a cultura da paz e das relações pacíficas no ambiente escolar.	Outros Orientadores Educacionais, pedagogos, psicoterapeutas, médicos, terapeutas, entre outros.	Alunos do 1º ao 5º ano	De maio a dezembro	
Esclarecer aos entes responsáveis sobre a necessidade de participação na vida escolar do aluno com a finalidade de facilitar o processo ensino/aprendizagem.	Palestras aos pais sobre Alienação Parental, Combate ao êxodo e evasão escolar, Demandas do Conselho Tutelar, Prevenção ao envolvimento da criança e adolescente com o crime e o tráfico de drogas.	Conselho Tutelar, Polícia Militar do Distrito Federal, psicólogos, juristas e palestrantes convidados.	Pais e/ou responsáveis Comunidade escolar	Abril, julho, outubro e dezembro	
Acompanhamento e fiscalização dos estagiários nas suas atividades intra-escolar e	Observação e apoio aos futuros orientadores e fornecimento de ferramentas para		Estagiários	De fevereiro a dezembro	

interclasse.	crescimento pessoal e profissional.				
<p>Proteção ao aluno vítima de violência doméstica, abuso sexual ou abandono.</p> <p>Encaminhamento de alunos para atendimento nas unidades de saúde.</p> <p>Combater o êxodo e a evasão escolar.</p>	<p>Acionamento do Conselho Tutelar, CRAS, SEFEM entre outros órgãos para avaliação e demais providências junto ao educando e família.</p> <p>Preenchimento de guia para atendimento na rede de saúde local.</p>	<p>Direção, Conselho Tutelar, CRAS e demais órgãos envolvidos.</p>	<p>Alunos do 1º ao 5º ano</p>	<p>De Março a dezembro</p>	

PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ○ Apoiar a coordenação pedagógica na articulação das relações institucionais; ○ Apoiar a direção da escola, com os registros e encaminhamentos de alunos; ○ Elaborar material pedagógico, orientação de estudos, confecção de murais temáticos; ○ Organizar e atender os alunos na sala de leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Atendendo aos alunos, registrando o empréstimo de livros, bem como controlando o acervo da Sala de Leitura; ● Participação efetiva nos projetos de Reagrupamento Interclasse, Interventivo e demais, providenciando os recursos necessários. ● Acompanhando a frequência dos alunos e mantendo contato com os responsáveis. ● Possibilitar acesso aos multimeios didáticos, para suporte ao professor regente; ● Organização de coletivas de estudos, com os professores regentes. ● Atendendo aos alunos com necessidades específicas de alfabetização. 	<p>UNIEB Palestrantes especialistas</p>	<p>Alunos; Pais/ responsável Professores regentes Direção Coordenação</p>	<p>Anual</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Será realizada constantemente, junto á equipe gestora.

PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ○ Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da escola sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação; ○ Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; ○ Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; ○ Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; ○ Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente; ○ Fiscalizar a gestão da unidade escolar; ○ Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, com os membros do conselho escolar, para deliberar sobre os objetivos propostos e demais demandas da escola. • Divulgação da atas do Conselho e prestações de conta, em mural específico, acessível à comunidade. • Levantamento das reivindicações da comunidade escolar, por meio de questionários e encaminhamento das questões. • Fortalecimento do Conselho Escolar, com a efetiva participação de seus membros nos procedimentos cabíveis. 	<p style="text-align: center;">-</p>	<p>Alunos; Pais, Professores Servidores da carreira assistência e responsáveis pelos estudantes;</p>	<p>Anual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada constantemente, junto com a equipe gestora e os membros do conselho.

- | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">○ Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora.○ Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito da etapas atendida nesta IE.○ Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.○ Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico. | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|

QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL ESCOLA CLASSE 42 DE TAGUATINGA

ESSE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO O LEVANTAMENTO DE DADOS DOS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS DA EC 42 DE TAGUATINGA, PARA O APRIMORAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.

1. O ALUNO(A) ESTÁ MATRICULADO(A) NO: *

1º ANO

2º ANO

3º ANO

4º ANO

5º ANO

TURMAS DE TGD OU DI

2. O ALUNO(A) ESTUDA NA ESCOLA HÁ QUANTOS ANOS? *

1 ANO

2 ANOS

3 ANOS

4 ANOS

5 ANOS

MAIS DE 5 ANOS

3. ANTES DE ESTUDAR NA E.C. 42 O(A) ALUNO(A) ESTUDAVA: *

SEMPRE ESTUDOU NA E.C.42

EM OUTRA ESCOLA DE TAGUATINGA

EM CEILÂNDIA

NO ENTORNO DE BRASÍLIA

EM OUTRO ESTADO

NÃO ESTUDAVA

4. ENDEREÇO EM QUE RESIDE: *

EQNM 34 OU 36

EQNM 38, 40 OU 42

OUTROS ENDEREÇOS EM TAGUATINGA

OUTROS ENDEREÇOS EM CEILÂNDIA

ENTORNO DE BRASÍLIA

OUTROS

5. O ALUNO(A) MORA COM: *

PAI E MÃE

SOMENTE A MÃE

SOMENTE O PAI

AVÓS

OUTROS

6. COMO O ALUNO VEM PARA A ESCOLA: *

A PÉ

DE CARRO

DE CARONA

DE BICICLET A

TRANSPORTE ESCOLAR

OUTROS

7. NO TURNO CONTRÁRIO AO DE AULA, O ALUNO(A); *

FICA EM CASA SOZINHO E NÃO TEM OUTRA ATIVIDADE

FICA EM CASA ACOMPANHADO E NÃO TEM OUTRA ATIVIDADE

PRÁTICA ESPORTES PELO MENOS DUAS VEZES POR SEMANA

FAZ CURSOS OU REFORÇO ESCOLAR

OUTROS

8. A RENDA FAMILIAR É DE: *

R\$ 0 A R\$ 954,00

R\$ 954,00 a R\$ 1.500,00

1500,00 a 2.000,00

ACIMA DE R\$ 2.000,00

OUTROS

9. SOBRE O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO RESPONSÁVEL: *

NÃO ESTUDOU

ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO

ENSINO SUPERIOR COMPLETO

PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO OU DOUTORADO

OUTROS

10. VOCÊ CONSIDERA A E.C. 42 DE TAGUATINGA UMA ESCOLA: *

ÓTIMA

BOA

REGULAR

RUIM

11. DEIXE AQUI SEU COMENTÁRIO A RESPEITO DA ESCOLA: *